

Jory Strong

Fallon Mates - 00

Primeiro Compartilhamento

Laith d'Amato nunca pensou em formar um vínculo de enlace fora da sua raça, mas quando vê Cyan Dupre, a fêmea humana com quem os cientistas em Belizair o emparelharam, fica mais que disposto a reivindicá-la. Deliciosa. Feminina. Viciante. Os sonhos de compartilhá-la com Rykken d'Vesti se transformam em uma visão segura para Laith. Só por meio da inclusão de Rykken no vínculo de enlace, há esperança para Belizair.

Um olhar para Cyan, e a febre de emparelhamento de sua raça apanha Rykken. Sem as asas dos Vesti e Amato, ela parece tão frágil que precisa de um homem forte para cuidar dela. Essa não é a forma de vincular-se dos Vesti, mas em nome da amizade e do futuro de Belizair, Rykken lutará contra sua genética dominante e a educação de sua cultura. Ele se unirá a Laith na primeira união compartilhada com uma mulher humana.

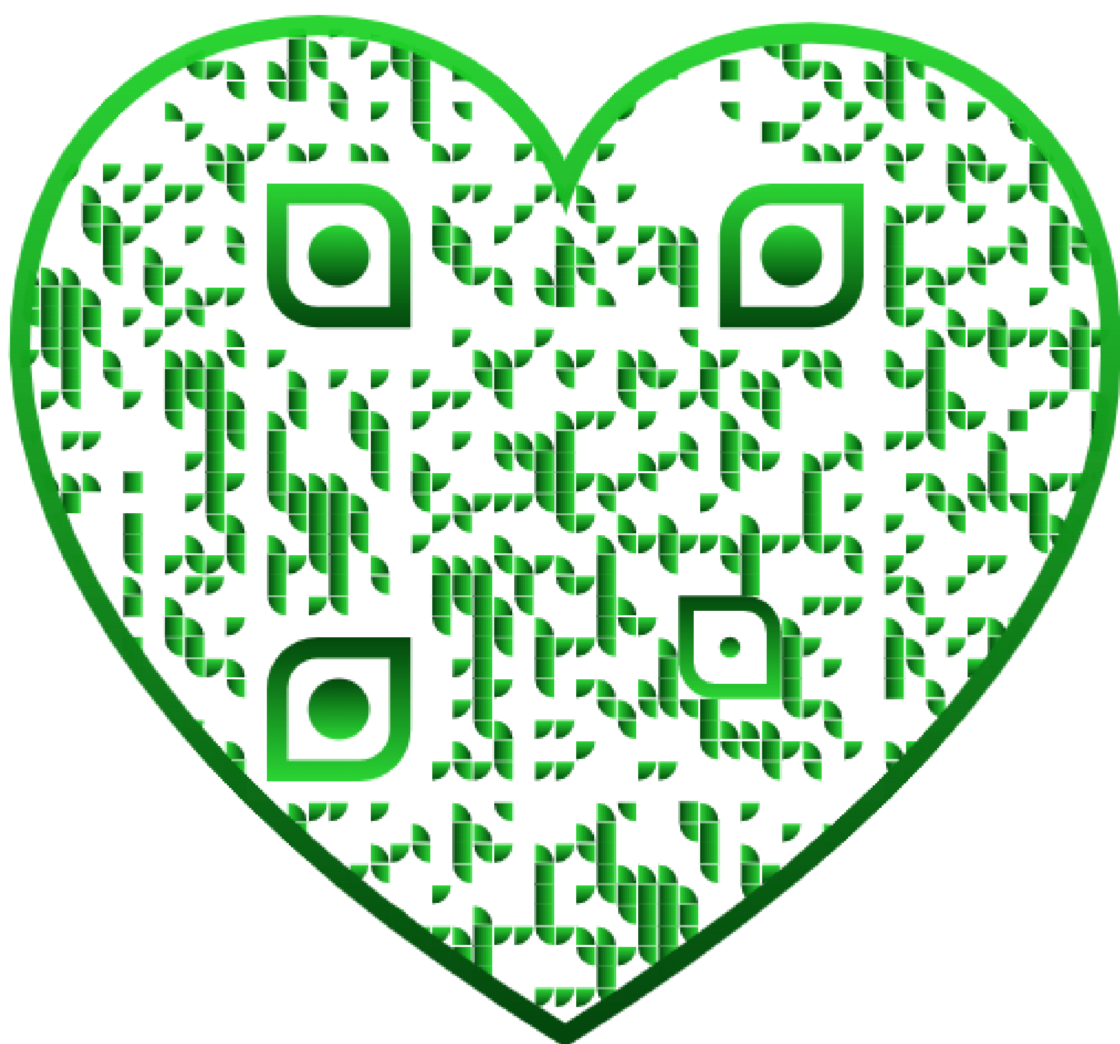
Graça letal e beleza poética, para Cyan é impossível resistir a Laith e Rykken. São uma fantasia erótica e uma inspiração artística… mas amá-los vem com uma escolha, fazer o que é bom para o seu coração ou o que é correto para sua arte.

Disponibilização em Espanhol: El Clube das Excomulgadas
Envio do arquivo: Gisa
Revisão Inicial/ Formatação: Joelma
Revisão Final: Danielle Aguiar
TWKliek

Comentários de Revisores:

Revisora Joelma: Dois extraterrestres bons de pegada e uma terráquea sortuda. Interessou-se? Conto pequeno, mas que atendeu as minhas perspectivas para o gênero, eu recomendo a leitura.

Revisora Danielle*:* Livro curtinho bem hot, dentro do estilo da Jory Strong. Boa leitura para esquentar nos dias frios...rsss



Capítulo 1

"Corre um grande risco, e se falhar, se sua visão for falsa, então seu destino será nosso castigo".

As palavras de seu pai eram uma carga pesada nos ombros de Laith d'Amato, enquanto ia para a câmara de transporte que o levaria a Winseka, a Cidade Ponte, onde mesmo agora, o homem que foi seu companheiro habitual desde que se tornou adulto, estava sem dúvida procurando um trabalho em outro planeta, longe de Belizair.

Se o tempo não fosse tão premente, Laith estenderia suas asas com penas, que o marcavam como Amato, e voaria para Winseka, para casa de seus pais na costa ocidental de Belizair. Mas o tempo era essencial e levou muito mais do que o previsto para completar as coisas que foi enviado para fazer, ao retornar ao seu planeta de origem. Estava ansioso para retornar para a mulher humana que logo seria sua companheira, e para Rykken, se pudesse convencer seu amigo a deixar de lado sua herança Vesti e lutar contra sua natureza.

Um calafrio percorreu Laith quando imaginou ambos, como viu na visão, deitados com Cyan, unindo seus corpos ao dela. Seu pênis se ergueu, e se apertou contra a fina tanga usada tanto pelos varões Amato como pelos Vesti, quando estavam em Belizair.

Desde o primeiro momento que a viu, sentiu tanta fome, como nunca sentiu por uma mulher de sua própria raça. As pedras Ylan, unidas perfeitamente nas faixas que usava nos pulsos, pulsavam ao mesmo tempo em que pulsava seu coração, ou que palpitava seu pênis quando pensava nela, imaginando seus olhos azul céu e seus cabelos castanhos compridos e sensuais, apenas um tom mais claro, e alguns centímetros mais compridos que o seu.

Encantadora. Fascinante. Cativante.

No pouco tempo que esteve com Cyan, requereu até a última gota de autodisciplina que possuía para não acasalar com ela. Desejava possuí-la, reivindicá-la e trazê-la com ele para Winseka, a cidade onde todos os que voltavam com companheiros humanos, deviam viver inicialmente. Mesmo se a experiência falhasse, mesmo se não houvesse filhos nascidos de sua união, ficaria feliz de tê-la como sua companheira vinculada.

"Corre um grande risco, e se falhar, se sua visão for falsa, então seu destino será nosso castigo".

A expressão sombria de seu pai e o rosto atravessado pela dor de sua mãe, quando comunicou a eles sua intenção de compartilhar a mulher com quem foi emparelhado, fez que um flash de cólera quente atravessasse Laith, e depois, como se pisasse seus calcanhares, foi seguido por um desespero frio. Amaldiçoou os Hotalings e a arma biogenética que soltaram em Belizair.

Alguns em Belizair morreram quando o vírus foi introduzido pela primeira vez, os fracos, os idosos, sua morte foi dolorosa, mas a ferida mais purulenta se abriu mais tarde, quando o verdadeiro horror deu a cara. As mulheres grávidas recentemente abortaram, e depois chegou à verdadeira devastação, não houve nenhuma nova gravidez.

Em seu desespero, os cientistas do Conselho começaram a experimentar, emparelhando

varões de Belizair com as fêmeas humanas, que tinham traços genéticos dos Fallon, o ancestral comum dos Amato e Vesti.

Igual a alguns dos Amato e Vesti da antiguidade, antes que se aprovassem as leis contra a interferência com as culturas menos avançadas que a Belizair, os Fallon ficaram intrigados pelos habitantes da terra. Estiveram entre eles e se reproduziram com eles, embora tivessem sido vistos pelos habitantes da terra como criaturas que eram em parte lenda e em parte mito religioso.

Os Fallon podiam tomar um número infinito de formas, porque no fundo, era uma raça de troca formas alados. Seu potencial cresceu ilimitadamente até que sua própria arrogância, ciúmes, orgulho e preconceitos os destruíram, fragmentando-os, no fim das contas, em uma infinidade de raças, todas menores do que os Fallon foram um dia.

Com um suspiro, Laith entrou no edifício da câmara de transporte. Com um esforço afastou para longe os pensamentos do passado, e o pesado fardo do futuro de sua família.

Sentia que sua decisão era correta, tinha uma segurança inquebrável. Os sonhos que se apoderavam dele enquanto dormia, eram uma visão do futuro, e não só uma fantasia erótica, embora o deixassem agitado, acordando com uma erupção quente de sêmen.

Os sonhos começaram quando estava na terra, só depois de ver a fêmea humana com genes Fallon, que os cientistas pensavam que eram os mais compatíveis com os seus. Cyan.

Laith envolveu a mão ao redor de pênis coberto de tecido. Orou à Deusa pelo sucesso ao convencer Rykken de retornar a Terra com ele, para a cabana onde Cyan esperava, a pouca distância de sua câmara de transporte escondida e protegida na Serra, mas tinha levado o carro para esconder seu destino. Não lutaria contra a necessidade de fazer amor com ela na próxima vez que a visse. Tinha tomado tudo o que possuía poder resistir por tanto tempo.

As pedras Ylan esquentaram nas faixas de seus pulsos, pulsando, alimentadas com a energia da câmara de transporte. Não era uma pedra de verdade de forma alguma, era quase uma entidade viva, uma com um número infinito de usos, mas que também variava de indivíduo para indivíduo.

Eram uma fonte de energia que permitia o transporte entre cidades, para viagens para a terra e de volta usando a antiga porta em Winseka. Mas também eram necessárias para a sobrevivência em Belizair. Sem usar os cristais Ylan em seus pulsos, os Amato e os Vesti, igualmente morreriam em seu mundo de origem.

A única vez que ficavam livres das pedras Ylan era no auge da idade adulta, quando as pedras que emigraram das faixas de seus pais para as suas como cristal líquido minutos depois de seu nascimento se derretiam, o que permitia ao novo adulto a opção de decidir qual pedra usariam até a morte.

Um arrepio de luxúria percorreu Laith. As faixas de seus pulsos eram mais pesadas agora, as pedras se tornaram mais densas como preparação para se separarem e emigrarem para as faixas que projetou para Cyan, para poder trazê-la para Belizair.

Apertou a mandíbula quando o desejo esticou mais seu eixo. As portas da câmara de transporte se fecharam, garantindo sua intimidade. Só então cedeu às necessidades de sua carne.

Laith caiu de joelhos. Justificou a liberação de seu pênis, dizendo-se que dificilmente poderia

manter uma conversa inteligente com Rykken, quando a única coisa em que podia pensar era em Cyan, em colocar seu pênis entre suas molhadas dobras femininas.

Sua respiração saiu em um ofego irregular quando a imaginou nua, com seus seios expostos, com as coxas separadas. Seus quadris se moveram, forçando seu pênis dentro do punho de sua mão, enquanto pensava em colocar a si mesmo em sua entrada, e pouco a pouco abrir caminho dentro de seu canal.

Ela seria apertada, ou ao menos seu tamanho faria que assim fosse. E úmida. Sempre que estava com ela podia sentir o cheiro de sua excitação, podia ver a necessidade em seus olhos, a disposição para acasalar com ele.

Foi tão duro mantê-la a distancia até ter certeza que o sonho de ter Rykken unido em um vínculo com Cyan, era uma visão e não apenas uma fantasia.

Foi quase impossível fingir que não estava preparado para algo mais que amizade com ela, quando seus testículos estavam pesados e seu pênis rígido o proclamava um mentiroso.

Agora não. Quando voltasse para ela…

Um gemido escapou dele, e depois outro, enquanto acariciava seu pênis com a própria mão. Viu em sua imaginação Cyan se contorcendo sob dele, gritando seu nome e suplicando que acasalasse com ela, que a enchesse com sua semente.

"Sim! Sim!" Com um grito rouco, arrancado de seu coração, seu sêmen correu através de seu pênis, e lançou-se em uma liberação quente que cobriu seu peito e abdômen.

"OH, Deusa, sim!", sussurrou Laith, ficando fraco pelo orgasmo, justo como sabia que acontecia cada vez que pensava em Cyan, a urgência para conseguir que seu pênis se enfiasse dentro dela se tornava cada vez mais insuportável. Se não pudesse convencer Rikken, não haveria uma segunda chance.

*****TWKliek*****

As sobrancelhas de Cyan Dupre se uniram quando o anoitecer começou a chegar e não houve nenhum sinal de Laith. Esfregou os braços nus e estremeceu, disse a si mesma que era por causa do vento frio da tarde nas montanhas e não só por estar sozinha no meio do nada.

"Voltará", murmurou, sem deixar que a preocupação e a incerteza diminuíssem a beleza que a rodeava.

Passou o dia fora, fotografando-a, embora sentisse que era trapacear capturar as imagens com a câmara digital, em vez de em um bloco de papel de desenho. Mas uma viagem de fim de semana não lhe dava o tempo que necessitava para desenhar tudo o que chamava sua atenção. Adorava estar fora da cidade e quando Laith sugeriu esta viagem…

Cyan estremeceu novamente, desta vez pelos pensamentos acalorados de necessidade que sempre gerava nela. A sensualidade era tão inata nele, que lembrava a um Deus pagão, um perigoso predador que defendia o que lhe pertencia com uma ferocidade selvagem.

Ele havia chamado a si mesmo de caçador de recompensas. Mas o que compartilharam sobre seu trabalho, pareceu como se ele e seu parceiro Rykken caçassem realmente algo mais que



criminosos. Também vigiavam pessoas e lugares.

Cyan mordiscou o lábio inferior. Não era a primeira vez que se perguntava se ele foi tão cuidadoso com ela porque seu trabalho era perigoso e não podia oferecer a uma mulher mais que uma amizade fugaz e sexo casual.

Talvez a distância emocional fosse o melhor, pensou com um suspiro. Sentia-se profundamente atraída por ele, mais do que esteve alguma vez por qualquer outro homem. Seria fácil apaixonar-se por ele, muito fácil.

Ele era graça letal e beleza poética, combinadas com ternura e sensibilidade. Era uma combinação devastadora, especialmente para uma artista, especialmente para ela, e pelo visto inacessível, ou acessível apenas a um doloroso custo emocional.

Mas então, os artistas não prosperavam com a angústia e o sofrimento? O sofrimento e a angústias não alimentavam sua criatividade? Começou a rir. Talvez, mas ela sempre preferiu a felicidade à infelicidade.

Uma brisa se levantou, por isso voltou para a cabana em busca de um moletom. Não conseguiu resistir a abrir o bloco de papel de desenho que estava sobre a mesa, e olhá-lo até encontrar o primeiro desenho que fez de Laith, no parque, no dia que se conheceram. Ele vestia jeans preto e estava com o torso nu, com umas faixas elaboradas com pedras verdes escuras em seus pulsos, enfatizando sua masculinidade, tornando-o selvagem e primitivo.

Tinha outros quadros dele, nus, mas aquele era seu favorito. Lembrou-se do instante em que seus olhos se encontraram e o calor brilhou entre eles com tanta intensidade primária, que imaginou que ele era um animal macho em busca de sua companheira e soube, em seu coração, que ela era a fêmea que ele desejava.

Cyan riu baixinho. "Talvez devesse ser uma escritora de romances", disse-se, mas não conseguiu evitar traçar os lábios masculinos, ou as ondas de seus cabelos.

Laith era lindo e respondia a ela fisicamente. Era isso, ou uma ereção era seu estado natural.

Era uma idiota por ter aceitado vir ali com ele, por ter mantido suas esperanças. O que era pior era uma covarde por não perguntar a ele por que continuava passando tanto tempo com ela se não iam transar.

Isso. Admitiu para si mesma. Sentia-se tão carente perto dele, que a precaução e a prudência desapareciam sob o impacto da pura luxúria animal. Ela o desejava, desesperadamente, apesar de ter o coração partido esperando que algo acontecesse.

Deu uma olhada para a única cama, uma grande o suficiente para uma orgia, e se perguntou por que Laith teve a súbita necessidade de sair no carro para uma missão misteriosa. Era a realidade de estar ali, sozinho com ela, um enorme erro ante seus olhos?

Pensar nisso a machucou, e sentiu como se uma lança atravessasse seu peito. Mas talvez ele tivesse razão, talvez ir para lá tivesse sido uma má ideia.

Deixar que as coisas continuassem como estavam, sem falar sobre elas, também não era inteligente. Teria sido mais fácil lidar com a atração irresistível, e menos confuso, se Laith tivesse confessado a ela que sua permanência em sua vida era temporária e que decidiu que queria evitar as complicações que o sexo traria.



A única vez que tentou iniciar algo íntimo, ele a segurou pelos pulsos e a manteve longe de seu peito, como se ela o tivesse queimado com seu toque. Isso a envergonhou no momento e a fazia ruborizar agora, só de pensar nisso.

Provavelmente foi melhor que a tivesse parado. Não tinha certeza de querer ficar na Califórnia. Mudar-se para Taos era atraente, mas levaria uma imensa parte de suas economias e significaria começar de novo e construir relações com os comerciantes de arte.

A tensão se instalou novamente em seus ombros ao pensar na oferta de Nathan de deixá-la morar por pouco dinheiro no loft[1] localizado sobre uma das galerias que ele era coproprietário ali. Ele não esperaria sua resposta para sempre, ela sabia, como sabia o que ele queria dela, algo mais que uma relação artista - mecenas. Levá-la ao Novo México era só o primeiro passo em seu plano para seduzi-la.

Havia química entre eles. Ela resistiu quando ele esteve na Califórnia, visitando pequenas galerias de arte, enquanto passava suas férias. E depois conheceu Laith, poucos dias depois de Nathan ter ido para a Europa.

Intelectualmente, poderia ter o argumento de estender suas asas e mudar-se para o Novo México, para cultivar seu talento em uma comunidade onde a arte prosperava e para explorar as possibilidades com Nathan. Mas seu corpo votava contra sua mente, e atrasava a decisão por motivos simples. Nathan não era Laith. Ela não estava faminta por Nathan, como estava por Laith.

Cyan virou a página de seu bloco de desenho para uma com Laith de lado, nu, com seus longos cabelos soltos, caindo em cima de seu ombro e peito e seu pênis duro contra seu abdômen.

Seus olhos acariciaram as linhas de seu corpo. Sua mente se perguntou por que ele aceitou posar para ela.

Ela não acreditava que pudesse lidar com os sinais contraditórios que ele lhe enviava por muito tempo. Sua calcinha se molhava ao pensar em estar perto dele. Seus mamilos se enrijeciam, até o ponto de ter se encontrado lutando para não expor seus seios ante ele e lhe implorar para que pusesse sua boca sobre eles.

Doía, doía como nunca antes tinha doído. Parecia uma viciada em heroína perto de uma droga tão potente, que o contato com ela era tudo o que necessitava para torna-se viciada.

Um pequeno gemido escapou dela, enquanto deslizava a mão sob o cós do short e da calcinha; seus dedos se molharam pela excitação antes de colocá-los sobre seu clitóris tenso. Não deveria ceder à necessidade, tinha vergonha de encontrar-se olhando para o retrato dele e masturbando-se, mas não podia evitar isso.

Não seria suficiente, não para aliviar a dor profunda. No entanto, a ajudaria a recuperar uma aparência de calma.

Uma necessidade premente lanceou através dela, enquanto acariciava a cabeça diminuta de seu clitóris. Um gemido suave seguiu, quase um miado de angústia.

Era uma loucura, pensou, mas não se retirou do prazer quando imaginou que era a boca de Laith entre suas coxas, sua língua acariciando seu clitóris inchado, seus lábios sugando e extraindo

---

[1] O nome loft se refere a água furtada, mezanino, mansarda, sótão ou espaço semelhante (geralmente usado para armazenagem) sem repartições, situado logo abaixo do teto de uma casa, fábrica, celeiro, galpão ou armazém.

o calor líquido de própria alma.

"Laith", ofegou, apertando os dedos, com movimentos mais rápidos, enquanto as fantasias de deliciosa ternura e domínio carnal a precipitaram para o orgasmo, golpeando-a quando este chegou.

"OH, Deus", sussurrou fracamente, com a parte de cima de seu corpo estendendo-se sobre a mesa e lágrimas nos cantos dos olhos. "Tenho que parar de vê-lo se isto é o que vai me fazer."

****TWKliek****

Rykken d'Vesti franziu o cenho, enquanto estudava os anúncios de trabalho e não encontrava nada que o interessasse. Esperava obter um contrato que o levasse para longe de Belizair e que desafiasse sua mente, para não pensar na visita de Laith a Terra e em sua reivindicação de uma companheira humana.

Eram como irmãos, mais próximos que os irmãos sob muitos pontos de vista, seu tempo juntos, em situações perigosas, os uniu ao ponto de acharem natural aceitar os trabalhos juntos, como uma equipe. E agora sentia a ausência de Laith profundamente.

Não culpava Laith por aceitar o que os cientistas do Conselho ofereceram a ele, a chance de reivindicar e acasalar com uma mulher que poderia conceber seu filho. Mesmo não havendo garantias de isso chegar a acontecer, uma centelha de esperança era melhor que absolutamente nada.

No entanto, preferia não permanecer em Belizair e testemunhar a morte da esperança, e o aprofundamento do desespero que pairava como um manto pesado sobre sua terra.

Haviam trazido várias humanas para Winseka. Nenhuma delas estava grávida ainda, embora os cientistas continuassem convencidos de que toda esperança para evitar a extinção repousava sobre elas.

Rykken girou os ombros em um esforço para relaxar. Flexionou suas asas, parecidas com as de um morcego, que o marcavam como Vesti, e continuou a analise das ofertas disponíveis, desta vez mais atento, tentando descobrir algo em que se ocupar, mesmo que fosse só um pouco interessante.

Ouviu passos que lhe pareceram familiares, ao longo do corredor. As sobrancelhas de Rykken se juntaram de perplexidade. Sua atenção se concentrou na entrada quando Laith apareceu e disse: "Pensei que poderia encontrá-lo aqui".

Rykken olhou atentamente para o amigo, e tomou nota da tensão em suas feições, de sua ereção impossível de esconder pela tanga fina. —Já voltou com sua nova companheira vinculada?

Isto fez Laith ficar ainda mais tenso, como um homem preparado para lutar. —Não.

Quando não disse nada mais, Rykken não teve certeza de como proceder. Dos dois, Laith sempre foi o mais falador, mas não por muito.

Pensou que talvez, Laith não foi capaz de convencer a mulher de voltar voluntariamente com ele, uma condição estipulada pelo Conselho. Isso explicaria sua presença. E se fosse isso, o trabalho o ajudaria a manter a mente longe de seu fracasso.

—Há alguns anúncios aqui que se pode considerar. — disse Rikken, apontando para lista que esteve estudando.

Laith negou com a cabeça. —Não é por isso que estou aqui. Quero que me acompanhe a Terra. Quero que se una a mim como companheiros de vínculo com Cyan.

A surpresa manteve Rykken imóvel, mas seu pênis o traiu, enrijecendo-se ante a ideia de possuir a mulher que excitava Laith o suficiente, para mantê-lo ereto em público. Laith não era um homem que perdia facilmente o controle sob si mesmo.

—Essa não é a forma de se vincular dos Vesti — disse Rykken. —Não somos como os Amato, que se unem em qualquer acordo que atenda às necessidades dos envolvidos. Os varões Vesti reivindicam uma mulher e a tomam total e completamente, possuindo-a em todos os sentidos para que não deseje o toque de nenhum outro.

—Eu sei. —disse Laith. —Mas estes são tempos de desespero para todos nós. Não sugeriria isso a você de forma alguma, se não tivesse tendo o mesmo sonho. E você está nele. Como eu estou. E no fim, a união de ambos com Cyan, pode oferecer tanto aos Vesti como aos Amato o que mais necessitamos a promessa de filhos e a esperança de uma paz duradoura e profunda entre nossas raças.

Rykken se afastou da súplica dolorosa que viu nos olhos de Laith, escutou o que as palavras não disseram que Laith acreditava que o sonho era uma visão enviada pela Deusa que os Amato consideravam sagrada. —Até agora esta experiência com mulheres humanas não conseguiu produzir nem uma só gravidez. — disse, com sua emoção lutando contra a lógica.

—Já sei. Conheça-a, Rykken. Conceda-me isso pelo menos. Confie em mim.

—Pede muito. —disse Rykken, movendo-se para poder devolver o olhar de Laith. —E se eu a possuir? E se cair na febre do acasalamento Vesti e eu não puder compartilhá-la, nem mesmo com você? E então?

—É um risco que estou disposto a correr.

Um calafrio percorreu Rykken, ante a profunda crença de Laith na correção de compartilhar sua companheira humana. Não era a forma Vesti de criar vínculos, mas se achou dizendo. —Que assim seja.

Capítulo 2

Cyan ergueu os joelhos contra o peito, enquanto estava sentada no balanço da varanda. Tomou banho e escolheu vestir um jeans e um moletom em vez de algo mais feminino, e depois saiu para esperar Laith.

A noite era muito escura, com a lua e estrelas magníficas em um céu aveludado. Adorava sentar-se sob ele e olhá-lo. Desde o primeiro momento que segurou uma pintura em sua mão, seu mundo se centrou na cor e na forma, traduzindo pensamentos, sentimentos e impressões em



imagens no papel, e mais tarde em uma tela.

O estudo, a prática e a maturidade que vinham unidos a tornar-se mais velha, conhecendo a dor da perda e a alegria do amor, melhoraram sua arte. Mas nunca foi capaz de capturar a noite. Estava envolta em mistério, tão profundo quanto à noite, não querendo ser reduzida a duas dimensões.

Apesar da frieza do ar da noite, as palmas das mãos de Cyan se umedeceram quando escutou o barulho do motor de um carro. Seus lábios avermelharam e se aqueceram.

Tinha que recuperar o controle. Sabia disso. Sua resolução de falar com Laith se reforçou enquanto tomava banho, quando o jorro de água quente da cabana, a levou a mais fantasias, e a outro orgasmo, cada liberação só a fazendo desejá-lo mais.

Cyan ficou de pé quando o carro apareceu. Ficou apanhada pelos faróis, até que este parou na frente da cabana.

A porta do carro se abriu e ele saiu, enchendo sua visão e mantendo sua atenção quando a luz da lua o banhou, e revelou o ágil predador que era.

Um movimento, e a porta do passageiro se abriu. Cyan virou sua cabeça e não conseguiu respirar quando a luxúria correu através dela e fez sua vagina se contrair violentamente.

Oh, Deus, pensou. Teve a mesma reação que tinha tido ao conhecer Laith, e olha onde isso a levou.

Teve o louco impulso de fugir, ir para tão longe dos dois homens quanto pudesse. Aquele impulso estava unido à intensidade do desejo de render-se a eles, e ter a ambos.

Um calafrio a percorreu. Conseguiu fazer uma pequena respiração, pequena porque eles caminhavam para ela e não se atrevia a inalar seus cheiros misturados.

Eles mais pareciam uma fantasia erótica. Fisicamente harmonioso, o forasteiro só era um tom mais escuro que Laith, com seus cabelos igualmente longos, mas lisos, em vez de caírem em ondas sobre as costas, como os de Laith. E seus olhos… eram quase pretos, com uma fome que ele não fez nenhum esforço para esconder.

Cyan mordeu o lábio inferior para evitar gemer. A excitação molhava sua calcinha tão intensamente, como a culpa inundava seu peito. obrigou-se a prestar atenção novamente em Laith, estremeceu quando viu seu rosto tenso e teve medo de ler algo nele.

—Voltou. — disse querendo quebrar a tensão que havia entre eles.

Ele pegou sua mão, e ela fechou os olhos por um instante, armou-se de coragem contra o desejo que corria através dela, transformando seu sangue em pura necessidade líquida. Era pior agora, muito pior depois das horas que passou sozinha, pensando nele, esperando-o.

—Cyan, — Ele disse. —este é Rykken.

A mão de Rykken pegou sua mão livre e enviou uma onda de calor sexual ao seu clitóris. Seus olhos foram para o rosto de Rykken, e depois baixaram para a ereção agressiva que pressionava a frente de sua calça escura.

Notou as faixas de seus pulsos. Eram muito semelhantes às de Laith, e, por um impressionante segundo, pensou que eles eram um casal e que aquela era a forma de Laith lhe dizer, Mas então, Rykken levou sua mão até seu peito, e a pressionou contra o mamilo másculo

túrgido sob a malha fina de sua camiseta e disse: — Não sei como Laith encontrou forças para manter suas mãos afastadas de você.

Ela estremeceu como reação à promessa sensual que ouviu em sua voz, olhou para Laith, e encontrou seus olhos quase tão escuros e famintos quanto os de Rykken. —Vamos entrar. — disse ele, e desta vez, foi ela quem se perguntou se era uma boa ideia estar com eles no mesmo cômodo, com uma cama grande o suficiente para uma orgia.

*****TWKliek*****

Laith se sentou no sofá e se esforçou para esconder sua satisfação. Cyan estava nervosa, lutando contra sua atração por Rykken.

Ela se encolheu em uma cadeira, com seu caderno de desenho no colo, como um escudo protetor. Mas o cheiro de sua excitação, a marca de seus mamilos rígidos contra o moletom e o modo estudado de evitar o olhar de Rykken, delatavam-na.

No fim perderia aquela luta. Ela não ganharia contra o desejo que crescia, e aquecia a sala.

Isto estava destinado a acontecer. Sabia com certeza dentro de sua alma. Isto era o que a Deusa queria quando enviou os sonhos para ele.

E Rykken… Laith não conseguiu impedir que os cantos de sua boca se curvassem para cima em um leve sorriso. Rykken se esforçava para não cair na febre do emparelhamento Vesti e possuir Cyan imediatamente.

Seria muito divertido, se não fosse também perigoso, se seu próprio pênis não doesse também de necessidade. Os varões Vesti eram territoriais e agressivos. Seu instinto era isolar completamente suas companheiras e transar com elas repetidamente, até que as pedras Ylan se dividissem e emigrassem, selando a união, e marcando-a permanentemente.

A advertência de Rykken em Winseka não foi oferecida levianamente. Mas também não o foi sua aceitação do risco. Confiava em Rykken, acreditava que sua amizade seria forte o bastante para manter-se contra o instinto Vesti, e que no fim, as pedras Ylan dos pulsos de Rykken não emigrariam para as faixas que ia dar a Cyan, até o momento que o fizessem as suas próprias.

Imaginou as faixas elegantes, como deslizariam em seus pulsos. Ele mesmo as desenhou, incluiu o símbolo da ave de rapina de seu clã, assim como o felino predador da família de Rykken.

O desejo que encheu Laith, não só era desejo carnal, mas também do coração. Não pensou em nada mais que em voltar para casa com Cyan, desde o primeiro momento em que a viu.

Paciência, era uma das habilidades de um caçador de recompensas, era necessária para o sucesso e lhe serviria ali também. Ela tinha sido criada em uma cultura tão restritiva quanto a Vesti, na hora de tomar múltiplos amantes, para não falar em unir-se a eles em uma ligação permanente.

Um calafrio de necessidade percorreu suas costas, e tentou encontrar uma maneira de começar. Ele a encontrou ao vê o bloco de papel de desenho que segurava, e no tapete grosso colocado na frente da lareira, que estava pronta para ser usada.



Nesse momento, agradeceu novamente aos cientistas do Conselho e aos caçadores de recompensas que viviam e trabalhavam na Terra, todos eles concentrados em acelerar a reivindicação das companheiras humanas. Quando ele contou a eles sua intenção de trazer Cyan para aquela cabana, a pouca distância da localização do edifício da câmara de transporte, eles a prepararam, antecipando-se ao que poderia ser útil.

Laith ficou de pé e puxou Cyan para levantá-la. Pensou em avisar Rykken, utilizando a capacidade telepática que todos os Belizair possuíam, mas em vez disso, decidiu desfrutar de sua reação.

—Vamos acender o fogo e nos sentar na frente dele. — disse Laith. —Prometi a Rykken que você capturaria sua imagem no papel.

Eu mal posso manter o controle, replicou Rykken, levantando-se de seu assento, com seu corpo protestando ante a ideia de posar imóvel, mesmo que gostasse da ideia de servir de modelo para Cyan.

Todo calor da febre de emparelhamento Vesti estava sobre ele, foi assim a partir do momento que a viu, iluminada pelos faróis do carro. Quis despoja-la de sua roupa e transar com ela até que reconhecesse seu domínio e aceitasse sua proteção, até que ansiasse seu toque, tanto quanto ele desejava o dela agora.

Não havia nada suave no que sentia. Era desejo animal e fome crua, atenuados apenas pela amizade profunda que tinha por Laith, e sua disposição de confiar na visão que teve.

Tirou a camisa, deleitando-se com o pequeno gemido de Cyan, e pelo modo que ela lutava para não olhar seu peito e perdia a batalha. Quando suas mãos foram para sua calça de moletom, ela sussurrou "Não" e isto fez seu pênis protestar.

—Não, deixe isso. — disse Cyan, quase tonta de pela luxúria que palpitava através dela.

Eles queriam compartilhá-la. Assim que Laith a levantou da cadeira e lhe falou de sua promessa a Rykken, ela soube. O que não sabia era se queria aceitar o prazer que eles ofereciam.

Uma coisa era fantasiar sobre ter dois amantes, mas arriscar realmente seu coração nisso era o que seria para ela, um risco com o potencial de deixá-la devastada. Ela se conhecia bem, o suficiente para não se esconder da verdade.

Os amantes ocasionais não eram seu estilo. Nunca foi capaz de separar as necessidades de seu corpo das do coração, de sua alma. Durante semanas, Laith a atormentou com sua proximidade, com seu apelo sensual, com os as mudanças de sinais de desejo e reserva, deixando-a dolorida e confusa. Ceder agora, para depois voltar à normalidade… não achava que pudesse lidar com isso, e, no entanto… deixou que Laith a levasse para o tapete na frente da lareira.

Sua buceta se contraiu involuntariamente quando Rykken se deitou em frente a ela, de lado, tomando uma posição clássica, a mesma que Laith tomou na primeira vez que o desenhou nu. Obrigou-se a respirar profundamente, reduzindo os batimentos cardíacos acelerados de seu selvagem coração, e ver Rykken como o modelo de um artista, em vez de como a um homem que queria cobrir seu corpo com o seu.

Isso era quase impossível de conseguir.

Laith acendeu o fogo, e depois se colocou atrás dela. Ela quis perguntar por que, mas em vez



disso, caiu no ritmo do desenho. Tentou manter distância, mas a atmosfera na cabana penetrou na pintura, capturou o calor, a intimidade e o desejo ardente, e todo isso foi maior, graças à presença de Laith as suas costas. As fantasias a invadiram desacelerou o ritmo de sua mão, quando as imagens de ser segurada entre Laith e Rykken a inundaram, os dois com uma potente masculinidade, com um belo poder, com uma forma perfeita.

Sua respiração se entrecortou. Os lábios de sua buceta estavam insuportavelmente molhados e inchados, quando terminou o desenho de Rykken. Entregou a folha a ele, pensando em se levantar e fugir da cabana, mas Laith colocou as mãos sobre seus ombros e a deteve, seus lábios em seu pescoço fizeram sua resistência desaparecer.

—Cyan. —murmurou entre beijos hipnóticos, o som de seu nome tinha um desejo tão profundo, que ela gemeu em resposta, fechando os olhos contra a queimadura de sua densa luxúria.

Suas mãos desceram por seus braços, ancorando-se em sua cintura, mas só o tempo suficiente para enfiar-se por baixo de seu moletom. A prudência tentou emergir, mas perdeu contra o suave deslizamento das palmas de suas mãos sobre seu abdômen, sussurrando em voz baixa: — Deixe-nos possuir você, Cyan. Deixe-nos cuidar de você. Sonhei com isto desde o primeiro momento que a vi.

Suas palavras enviaram calor através dela e contraíram seus seios e vagina. —Os três? — ela perguntou, desejando saber se esta era a razão pela qual ele não a havia tocado intimamente até agora.

—Sim.

—Só durante este fim de semana?

—Não.

Ela queria isto, sofria por isso. Sabia que não havia nenhuma garantia de que seu coração sairia ileso. Mas também sabia que lamentaria se não cedesse à fantasia, se ficasse sem saber o que era amá-los.

—Sim. —disse ela, gemendo quando as mãos de Laith deslizaram para cima, desabotoando seu sutiã, para em seguida colocar-se sobre seus seios.

Ela se arqueou ante seu toque, abriu os olhos só para que seu olhar fosse capturado pela escuridão do olhar fixo de Rykken. Um calor selvagem ardia ali. O desejo carnal quando ele tomou seus lábios, sua respiração, sua alma.

Não houve nenhuma suavidade em seu beijo, nenhuma sedução indireta. Foi posse, dominação, a promessa de cobrir seu corpo e fazê-la gritar até o êxtase ao ser reivindicada completamente.

Ela lutou contra isso instintivamente. Excitou-se mais quando os dedos de Rykken se enredaram em seus cabelos, segurando-a no lugar, enquanto a língua saqueava sua boca, exigindo submissão.

Os dedos de Laith torturaram seus mamilos. Suas palavras murmuradas, de desejo e elogios a fez se arquear, prendendo suas mãos entre seus seios e a parede dura do peito de Rykken.

A luxúria se concentrou em sua buceta, tão feroz e tão quente, que a sensação de sua

calcinha e jeans se tornou insuportável. Ela queria tira-las queria abrir as pernas, queria alívio.

—Por favor. —disse quando Rykken tirou a boca da dela.

A satisfação rugiu através de Rykken, fazendo seu pênis crescer ainda mais e alimentou as chamas da febre do emparelhamento.

"Minha!"

Isto ressoou com uma intensidade selvagem, soou a cada batida de seu coração, e o instigava a possuí-la, a protegê-la, a mantê-la afastada de qualquer outro macho, incluindo Laith.

Rykken torceu os lábios em uma careta silenciosa, quando lutou contra seu instinto. Os Vesti não compartilhavam sua companheira, mas se ele pudesse fazer isso com algum homem, seria com o que nesse momento, tinha as mãos sobre o corpo de Cyan, despindo a parte de cima deste, enviando a roupa longe e expondo suas curvas exuberantes e sua bela pele.

Levou cada grama de controle de Rykken não atacá-lo. *"Como conseguiu ficar sem tocá-la?"*, Perguntou enquanto a luxuria o inundava, fazendo sua respiração ficar entrecortada.

"Fiz o que tinha que fazer e agora nós dois colheremos as recompensas por isso".

As mãos de Laith voltaram para seus seios, segurando-os em um oferecimento simbólico, enquanto girava Cyan em seus braços, o suficiente para poder pressionar sua boca contra a dela, no que Rykken soube que seria o primeiro beijo que ela compartilhava com Laith.

Não esperava achá-lo excitante, mas a intimidade passou através de sua programação genética como também de sua educação cultural, tocando seu coração. Seu pênis estremeceu e gotejou quando Cyan gemeu em voz baixa, cedendo ante a suavidade de Laith tão completamente como sucumbiu a sua agressividade.

Nunca pensou em se ligar a uma mulher que não fosse Vesti. Mas agora não podia imaginar nenhuma que não fosse Cyan. Ele a comeu com os olhos, memorizou-a, inalou seu cheiro e o imprimiu em todos seus sentidos.

Rykken ficou fascinado, imóvel, quando Laith a colocou sobre suas costas, com seus lábios ainda em Cyan, com seus gemidos unidos ao doce som de prazer dela. Assim que Cyan foi deitada sobre o tapete, a necessidade de vê-la completamente tornou-se imperativa.

Rykken tirou os sapatos e meias dela. Gemeu e ficou perdido quando os nódulos de seus dedos roçaram seu abdômen plano, enquanto desabotoava seus jeans.

Ela era suave, como seda, totalmente feminina e delicada. Sem as asas Vesti ou Amato, parecia frágil, precisava de um varão forte para cuidar dela.

Os impulsos protetores o atacaram. Sua boca seguiu suas mãos, tocando seu ventre tenso, saboreando o sabor de sua pele. Tinha pensado em despi-la rapidamente, mas agora queria explorá-la lentamente.

Rykken tirou a acanhada roupa Terrestre, e subiu beijando-a. Teve que pegar a si mesmo com a mão, quando chegou ao seu seio e se agarrou ao seu mamilo.

O desejo o atravessou quando o sugou. Sua mão deslizou para cima e para abaixo por seu próprio eixo, em uma pálida imitação do prazer que logo conheceria.

Com um gemido, Rykken afastou a mão de seu pênis, e foi para o cós do jeans dela e sua calcinha. Empurrou os dois para baixo, e quase gozou quando sentiu seu clitóris rígido e sua fenda

molhada.

A fome se apoderou dele. Suas presas de emparelhamento ameaçaram surgir de suas envolturas, pela primeira vez em sua vida. *"Não posso esperar muito mais"*, enviou essa mensagem para Laith, com os testículos contraídos em alerta.

"Eu tampouco", disse Laith, com a voz mental rouca pela necessidade, sua mão se uniu a de Rykken, fazendo Cyan gemer quando cercaram e brincaram com seu clitóris, brincando com suas sedosas e molhados dobras femininas.

Rykken foi rasgado por um desejo duplo, de permanecer no seio de Cyan, ou continuar descendo beijando-a e explorar com sua boca o que seus dedos descobriram.

Ela era tão exuberante, tão sensível, que ele se perguntou como eles poderiam parar de fazer amor com ela, o tempo suficiente para levá-la para Belizair. Queria devorá-la, pôr suas mãos e boca em cada centímetro de seu corpo.

Seus quadris se ergueram para se encontrar com seus dedos, seu canal o segurava como uma braçadeira firme que tentava capturá-lo e levá-lo mais fundo. O pênis de Rykken se sacudiu, gotejou, exigiu encher o espaço, agora ocupado por seus dedos e pelos de Laith. Mas uma necessidade mais primitiva prevaleceu.

Imaginar Laith engolindo seus gritos de prazer, tomando seu fôlego, substituindo-o pelo seu, imprimindo-se no fundo da mente de Cyan, fez Rykken abandonar seu seio e gruir em advertência, em uma demanda dirigida a Laith, para que cedesse os lábios dela a ele.

Capítulo 3

Cyan gritou quando Laith abandonou sua boca. Ela quis, ansiou, fantasiou beijá-lo durante semanas. Sentiu-se necessitada, mesmo quando ele baixou, apoderando-se de seu mamilo, que ansiava por ser sugado.

E então Rykken estava ali, fixando seus pulsos contra o tapete, acima de sua cabeça, e introduzindo a língua em sua boca, fazendo-a saber, que se considerava igual ao Laith, na hora de tomar seu corpo e seu afeto.

Uma pequena parte dela se surpreendeu pela facilidade com que o aceitou, necessitou. Mas não podia resistir a ele mais do que podia fazê-lo com Laith.

O sabor de Rykken, seu cheiro másculo misturado com o de Laith, uniram-se em uma lembrança que nunca deixaria de excitá-la. Os impulsos da língua de Rykken estavam perfeitamente coordenados com as sucções de Laith em seu seio, e com os dedos másculos que deslizavam dentro e fora de seu sexo.

Uma fome ardente a envolveu, fazendo seus quadris se sacudirem e seus calcanhares se cravarem no tapete, em uma tentativa desesperada para que seus dedos se enfiassem mais profunda e duramente em seu canal. Estava tão perto de gozar.



Um calafrio a percorreu, quando eles negaram sua liberação, quando seus dedos deixaram sua vagina, como se tivessem concordado silenciosamente em fazê-la esperar. Ela gemeu na boca de Rykken e ele colocou mais peso sobre ela, cobrindo seu peito nu com o dele quando Laith rolou para um lado.

Laith tirou o jeans e a calcinha de Cyan, e quase gozou só de olhá-la. Pela Deusa, ela era deliciosa, delicada, feminina e embriagadora. Com suas coxas abertas, com os lábios de sua buceta separados, era uma fantasia que se fez carne e ossos.

Ele gemeu e arrancou a roupa que já não aguentava, e rezou para não desonrar a si mesmo lançando sua semente em seu abdômen, antes de entrar nela.

—É linda, Cyan. — murmurou, enquanto se ajoelhava entre suas coxas e emoldurava sua buceta entre suas mãos.

Seu pulso batia contra a palma de sua mão, testemunho do ritmo selvagem de seu coração. O diminuto triângulo macio apontava para suas inchadas e brilhantes dobras, com um doce néctar que ele morria de vontade de degustar.

Ela era dele, de ambos, para dar prazer, protegê-la, reivindicá-la e reproduzir-se. Apesar dos decretos do Conselho, não permitiria que ela escapasse. Eles a convenceriam a voltar para Belizair com eles. Tinham que fazer isso. A vida sem ela seria intolerável.

Laith se inclinou para frente, retardando o momento em que seus lábios reivindicariam os lábios inferiores dela, em um beijo carnal. Excitava-o testemunhar sua resposta a Rykken. Isso aumentava sua fome ainda mais.

Ele compartilhou mulheres antes, com um amigo de infância, e pensou que quando chegasse o momento de se estabelecer, faria um vínculo que incluiria o amigo e uma mulher Amato, ou duas. Mas agora não podia imaginar qualquer outro cobrindo Cyan, engolindo seus gritos de prazer, exceto Rykken.

Com um gemido, Laith roçou o queixo nela, pressionou sua boca nos lábios de sua buceta, e começou a lamber ao longo de sua fenda. Seu pênis pulsou, molhando seu abdômen com sua excitação, estirando-se para o lugar quente e apertado que tanto desejava.

Cyan estremeceu em resposta, elevou-se ante seu toque e suas mãos se moveram para se curvarem sobre suas nádegas e mantê-la quieta para seu beijo. A luxúria ardia através dele, rugia por suas veias e o deixou ofegante, coberto com uma fina camada de suor.

Sabia que estava brincando com fogo, arriscando tudo ao tocá-la daquela maneira, reivindicando seu primeiro orgasmo. A febre do acasalamento Vesti estava em Rykken e este se veria impulsionado a montá-la, ele a possuiria primeiro, empurraria seu pênis em seu canal.

Laith não se importava. À medida que passava sua língua sobre o clitóris de Cyan, sentiu o estremecimento de êxtase de seu corpo, e a única coisa que importava para ele era levá-la à liberação.

Lutou muito para manter a distância, para esperar até ter certeza de seu sonho. Mas agora não tinha que esperar, não tinha que parar de tocá-la, de contorce-se em seu calor sufocante.

Deslizou a língua por sua fenda e fez amor com ela, deleitando-se com o modo que ela se agarrou a ele, tentando levá-lo mais profundamente. Seu cheiro, seu sabor, a sensação úmida e

sedosa de sua pele, tornaram-se sua realidade, a única coisa em qualquer dos mundos que o importava.

Seu pênis ficou ainda maior, seus testículos se tornaram mais pesados. Suas nádegas se flexionavam, relaxavam, e flexionavam novamente, quando a necessidade de cobri-la, de empurrar seu pênis dentro dela, aumentou.

Um grunhido soou. Pensou que era dele, mas poderia ter sido de Rykken.

Não importava. Era como um homem morto de fome, uma fome que não se saciaria até que cada gota da excitação de Cyan fosse consumida, até que cada gota de prazer fosse arrancada de seu corpo e ela ficasse inerte, deitada em total abandono e satisfeita.

Laith tomou seus clitóris em sua boca, sugou-o como tinha sugado seu mamilo. Emocionado pela forma que ela se contorcia, lutava contra ele e Rykken, lutava contra si mesma. Escutou seu grito de liberação, sentiu-a estremecer, um segundo antes que Rykken dissesse telepaticamente *"Mova-se!"*, e ele deixou a buceta de Cyan.

Rykken poderia ter se movido alguns centímetros e empalado-a com seu pênis enquanto ele a beijava. Mas seu comportamento era ditado pela luxúria animal, pela necessidade de cobrir sua companheira e reivindicá-la. Ele colocou o braço debaixo ela, levantando-a facilmente e a colocou sobre suas mãos e joelhos.

Um beliscão em suas nádegas e ela abriu as coxas, e se ofereceu a ele. E a visão de suas dobras brilhantes e avermelhadas, enviou uma fome carnal através dele.

Inclinou-se e a provou. Colocou a língua no mesmo lugar onde logo estaria seu pênis, grunhiu contra sua fenda molhada, quando encontrou o cheiro de Laith nela.

"Minha!" — Ele quis castigá-la por ter aceitado o toque de outro. Quis grunhir e morder, empurrar seu pênis dentro dela até que ficasse rouca de gritar seu nome.

Um instinto cru o levou a cobri-la, colocando seu pênis em seu calor úmido, com um único impulso, com força. A tortura de saber que Laith estava entre suas coxas foi erótica. Isso levou Rykken a um ponto quase além da prudência, ao ouvir os gritos de prazer de Cyan enquanto outro homem a levava a orgasmo.

As presas de emparelhamento de Rykken desceram. Um grunhido escapou dele. E depois outro. E, no entanto, ainda quando a sentiu apertada, quente, pulsando, seus músculos internos apertados em torno dele, reconheceu ante si mesmo que havia algo indecifrável em seu primitivo intercâmbio, em ter Laith observando como a montava e possuía.

Podia sentir o olhar fixo de Laith, a necessidade dele. Sabia que ele estava com o pênis na mão, agarrado em uma tentativa de impedir sua liberação, só estava esperando que Rykken acabasse de encher Cyan com sua semente, para ele poder fazer o mesmo.

Outro grunhido escapou dele. O instinto de Rykken o fez colocar mais de seu peso sobre ela, passando um braço ao redor dela para acariciar seus seios e seu ventre, antes de encontrar seu clitóris.

Sua sensualidade inerente e sua submissão natural, eram profundamente satisfatórias para ele. A forma que se suavizava embaixo dele, como pronunciava seu nome, como lhe pedia que a deixasse gozar quando tocava seu clitóris enquanto se empalava em sua buceta, mantinha-o



lutando contra sua própria necessidade de liberação.

Seu testículo eram globos pesados que se apertavam entre suas coxas. Cada vez que introduzia seu pênis totalmente na vagina de Cyan, pressionava contra suas dobras inchadas, enviando um calafrio de êxtase para sua coluna.

Ele nunca havia se sentido tão poderoso, tão possessivo.

Os músculos das costas de Rykken tremeram. Desejou deixar cair à proteção das pedras Ylan para que suas asas se manifestassem, e pudesse possuí-la em sua forma verdadeira.

Um prazer feroz o percorreu, quando ela gemeu e empurrou para trás, e isso o levou além de seu pensamento. Cedeu à loucura da febre do emparelhamento com ela. Empurrou duro e rápido. Afundou as presas em seu ombro e quase perdeu a consciência quando o soro de sua raça fluiu por suas presas, no instante exato em que derramava sua semente em Cyan.

Cyan se sentia relaxada, perdida em muitas endorfinas depois de fazer amor com Rykken, feliz até que Laith deslizou um braço por sua cintura e a puxou para pô-la debaixo dele. Ela gemeu quando ele deslizou dentro dela. Sua vagina apertada abraçou o pênis dele, prendendo-o em uma bem-vinda, assim como seus braços o faziam em torno de seu pescoço.

Ela pensou que estava completamente satisfeita. Mas a fome aumentou quando a língua de Laith esfregou e se entrelaçou com a sua, com seu pênis imóvel, depositado profundamente dentro dela, como uma segunda batida de coração.

Ela passou as mãos sobre sua pele lisa e os músculos poderosos de suas costas, seus dedos se enredaram nos cachos brilhantes de seus cabelos da cor do outono. Ele era a perfeição dourada, lindo aos seus olhos e a sua alma.

—Laith — sussurrou. Encontrando seus olhos, derretendo-se no ouro escuro e rico deles, com seus pensamentos e emoções rodopiando dentro dela, indefinidos, sem tomar forma de palavras.

O desejo a encheu, a necessidade do tê-lo tremendo sobre dela, gritando seu nome, com o rosto refletindo seu prazer e com os jorros de sêmen saindo de seu pênis e fluindo para seu útero. Nesse mesmo instante ela entendeu sua própria concepção, o porquê sua séria e prática mãe se permitiu ficar grávida de um homem já reivindicado pela estrada e sua música.

—Cyan — disse Laith, inclinando-se para ela, capturando seus lábios. Isto o estava matando, permanecer imóvel em seu núcleo quente e apertado em seu pênis, com o desejo líquido queimando suas veias e seu coração cheio de amor por ela.

Ele a aproximou mais, incapaz de permanecer deitado sem estar completamente unido a ela. A luxúria ondulava por suas costas, contraindo seus testículos e fazendo seu pênis pulsar.

Ele não duraria muito mais uma vez que ela se movesse. Não tinha certeza de poder continuar sendo suave, embora quisesse isso desesperadamente, decidido a demonstrar a ela naquele primeiro ato que compartilharam que ele e Rykken cuidariam de todas suas necessidades.

—Por favor — Ela gemeu, passando as unhas em suas costas.

Ele gemeu, empurrando-se nela, e dando a ela o que ambos necessitavam. Devagar no início, e depois mais rápido, mais duro, até que ele engoliu seu grito de liberação, quando o prazer extremo explodiu em cada terminação nervosa, em cada célula, enquanto ela espremia sua



semente.

Laith caiu ao seu lado, com sua pele pressionando a sua tanto quanto era possível, com sua respiração entrecortada. Um sorriso de satisfação curvou seus lábios quando Cyan se moveu para se aconchega contra ele, com o braço sobre seu abdômen, e o rosto enterrado contra seu pescoço, com a cortina quente de seus logos cabelos estendendo-se sobre seu peito.

Ele a puxou para seus braços, roçando com os dedos o lugar onde as presas de emparelhamento de Rykken perfuraram sua carne. Ela tremeu em reação, gemeu e pressionou sua buceta quente mais forte contra seu quadril.

Laith se atreveu a dar uma olhada para o rosto de Rykken, e viu a luta que estava acontecendo ali, o conflito de sua mente contra seu corpo. —Venha com a gente — disse ele e suas palavras foram recebidas com um gesto silencioso, uma centelha selvagem do macho primitivo nos olhos de Rykken. Mas finalmente se moveu para ficar atrás de Cyan, com sua boca indo imediatamente ao lugar onde deixou sua marca.

"O que disse a ela?" perguntou Rykken, com a mão sobre o flanco de Cyan, deslizando-a para baixo para colocá-la em seu quadril, ambos tremendo quando o cheiro de sua excitação se intensificou ao ser segurada entre eles.

"Não muito, confessou Laith. As leis do Conselho são restritivas. Não é permitido a nenhum companheiro de vínculo ver nossa forma verdadeira ou saber que não somos da Terra, até que estejamos na câmara de transporte."

"Ela tem laços aqui?"

"Seu pai é um estranho para ela. Sua mãe morreu. Mas Cyan é desejada. As narinas de Laith se contraíram ao pensar no macho humano que a perseguia."

"Quem é ele?", grunhiu Rykken, tomando o pensamento da mente de Laith.

"Não o conheço. Estava afastado, embora tenha entrado em contato com Cyan várias vezes desde que vim para cá para reivindicá-la."

O lábio de Rykken se levantou. Seus olhos escureceram. *"Ele não a terá. Ela é nossa."*

Então Cyan se moveu, dando um beijo no peito de Laith. —Quero pintar os dois, sentados costas contra costas como um par de eróticos marca páginas. Vocês me deixarão fazer isso?

—É claro. — disse Laith.

Ela se virou, ruborizando sob a intensidade do olhar de Rykken. — Vai posar para mim?

—Sim.

—Mas primeiro passaremos algum tempo na banheira quente. — disse Laith, curvando a mão sobre seu seio, sabendo que precisava acasalar com ela novamente, antes de poder suportar seu olhar nele, a carícia de seus olhos famintos enquanto o desenhava.

Como conseguiu nas outras sessões? Não sabia. Mas naquela noite não teria nenhum poder para resistir ao cheiro de sua excitação e à chamada de seu corpo para acasalar.

Cyan riu quando Laith ficou de pé e depois a pegou nos braços. Ela não se opôs a ser levada para fora da cabana, mas tremeu quando o ar frio da noite atingiu sua pele quente pelo sexo.

Rykken foi em frente, com evidente certeza sobre a localização da banheira de hidromassagem, isso fez a dúvida e a dor começar a se forma em seu peito. "Eles faziam isto todo

tempo? Convidavam mulheres para a cabana e as compartilhavam?”

Ela ficou agradecida quando Laith a soltou e deslizou na água, se refugiando na aveludada escuridão. Era linda, com milhares de estrelas brilhando, de uma maneira que ela não podia ver na cidade.

Laith pegou sua mão na dele. —O que acontece? — perguntou, com sua sensibilidade e preocupação aprofundando seus sentimentos por ele.

—Você e Rykken vêm aqui frequentemente? — Ela perguntou, incapaz de expor seu coração, ao expressar seu medo em palavras, de que fosse só uma das muitas mulheres que tinham compartilhado.

Laith apertou sua mão contra o peito, dando beijos ao longo de seu pescoço e na comissura de sua boca.

—Nenhum de nós esteve aqui antes, nem nunca compartilhamos uma mulher. — disse ele, adivinhando o que rondava sua mente.

Sua língua traçou a comissura de sua boca. —Confie em nós com o coração, assim como com seu corpo, Cyan.

A mão de Rykken acariciou seu ventre enfiando-se entre suas coxas possessivamente. —Você nos pertence. — disse — você demonstrou total confiança, junto com um desejo profundo. Nenhum outro terá você nunca mais.

Sua alma respondeu à suavidade de Laith. Seu corpo respondeu à forma firme que Rykken a tocava, como se ela pertencesse a ele e esse fosse seu direito.

Ela gemeu quando Rykken começou a esfregar seus clitóris, circulando-o e pressionando o broto endurecido, sensível, ao mesmo tempo em que a língua de Laith entrava em sua boca, com um beijo dominante, com o coração acelerado contra a palma de sua mão.

O prazer não deixou espaço para dúvidas ou temores. A água quente e o céu noturno os prenderam em um mundo particular, onde a única realidade era a intimidade que compartilhavam.

Cyan abriu ainda mais as coxas, oferecendo-se, capturando o pênis de Rykken em sua mão e medindo o duro e grosso comprimento. Adorava a forma que seus quadris se erguiam e sua respiração se tornava áspera e rápida, tomando o mesmo caminho com Laith quando soltou sua mão da dele e agarrou seu pênis.

Ele e Rykken eram bem dotados. Com sua masculinidade poderosa envasilhada de uma forma impressionante.

Rykken se conteve, resistiu ao desejo de empurrar seu pênis em Cyan durante um longo tempo. Nunca havia se sentido tão fora de controle como o fazia em sua presença, tão cheio de necessidade de assegurar a si mesmo que ela era dele, de dar prazer a ela e protegê-la para sempre.

“Nós a levaremos para casa conosco amanhã”, disse, mudando de posição, indicando sua intenção de colocar Cyan em seu colo, com uma imagem mental.

“Se ela concordar em voltar conosco”, disse Laith.

“Pela manhã ela não terá nenhum outro pensamento, que não seja vir até nós para



cobrirmos todas as suas necessidades."

A risada de Laith foi como areia através das terminações nervosas de Rykken. *"Pela manhã teremos sorte se tivermos algum pensamento além de mantê-la feliz."*

Rykken levantou o lábio em uma resposta silenciosa, antes de deslizar o braço em torno de Cyan e acomodá-la novamente, para que ela ficasse escarranchada sobre seu colo, com seu montículo pressionando a ponta dura de sua ereção. Ela gemeu e se ergueu, guiando a cabeça de seu pênis para sua entrada, enquanto o fascinava com a visão de seus seios.

Seus mamilos ficaram túmidos sob seu olhar, enviando uma palpitação de luxúria diretamente para seu pênis. Ela se balançou, arqueou as costas ligeiramente em um sutil oferecimento e como uma doce tentação.

Rykken estava hipnotizado, sentia a possessividade gravada em seu ventre, ante o pensamento de outros homens verem seus seios nus. As mulheres em Belizair só usavam uma calça fina, algo mais restringiria sua capacidade de voar, e, além disso, tanto a cultura Amato, quanto a Vesti reverenciavam a capacidade de uma mulher ter e amamentar seus pequenos.

Os mamilos escuros de Cyan pediam para serem amamentados e durante um longo tempo Rykken imaginou crianças em seus seios. A esperança rugiu nele em uma onda feroz, e enviou uma oração ao Deus errante dos Vesti, para que a visão de Laith fosse verdadeira e que de algum modo, aquele primeiro emparelhamento compartilhado com uma companheira vinculada humana, derrotasse o vírus Hotaling e abrisse um futuro além do desespero e a extinção.

Meigamente ele lambeu primeiro uma aréola e depois a outra, acariciando-a e beijando-a reverentemente, até que seus gemidos, o sussurro repetido de seu nome e o apertado agarre por sua vagina na cabeça de seu pênis, afugentaram os pensamentos de uma criança faminta e os substituíram pelos de um homem.

Com um gemido, Rykken tomou um escuro mamilo em sua boca e começou a sugá-lo. Suas mãos foram para os seus quadris, e a guiou para cima e para baixo sobre seu eixo até que ela gritou em seu orgasmo, e o levou com ela.

Cyan riu suavemente quando Laith imediatamente a puxou para seu colo. Eles podiam gostar de compartilhá-la, mas também eram competitivos.

—O que há de tão engraçado? — perguntou Laith, cobrindo seu seio com a mão e capturando seu mamilo.

Ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço, e o beijou. —Estava pensando que poderia me acostumar a isto, a ter dois homens brigando para ver quem pode me dar mais prazer.

Sua risada o fez sorrir. —Tanto Rykken como eu temos a intenção de que se acostume a isto.

Laith baixou sua cabeça, passou a língua sobre seu mamilo, e o puxou até que a fez arquear-se, e o convidou a ser mais agressivo.

Com sua mão enredada em seus cabelos, sustentou-o contra seu seio. Adorava a forma que utilizava sua boca nela, desejava a sensação de seus lábios e sua língua, a fome disparava através dela a cada sucção, a cada golpe de sua língua.

Ela abriu a coxas e gemeu quando sua mão imediatamente tomou posse de sua buceta, atormentando seu clitóris até que ela pediu que ele a fodesse.



Ele respondeu suas súplicas com os dedos, empurrando dentro e fora de sua vagina, enquanto seu polegar roçava seu clitóris duro e inchado, e ela se retorceu em seu colo e finalmente se liberou.

Satisfação masculina brilhava em seus olhos quando ela levantou a cabeça. A visão disso desafiou Cyan, e a fez sentir-se atrevida e travessa.

Ela mudou de posição para ficar escarranchada sobre ele, mas com cuidado de não deixar que ele estivesse perto o suficiente de sua fenda para colocar-se dentro. —Sua vez. — sussurrou, beijando-o, enredando sua língua com a dele enquanto suas mãos procuravam e o encontravam sob a água, segurando seus testículos e fixando-se ao redor de seu eixo.

Ele grunhiu, empurrou, fodeu seus dedos. Suas mãos percorriam suas costas e tentavam arrastá-la para mais perto. Ela resistiu, aprofundando o beijo até que se tornou descaradamente carnal.

—Deixe tomá-lo em minha boca. — Ela sussurrou enquanto seus lábios se separavam. — Deixe-me tê-lo do mesmo modo que você fez.

O poder feminino se apoderou de Cyan, quando ele se levantou da água e se colocou sobre a pequena coberta embutida, no meio da banheira de hidromassagem.

—Agora Cyan. Tome agora — Ele disse e ela estremeceu adorando o tom exigente de sua voz.

Laith quase gozou com o primeiro golpe de sua língua pecaminosa contra a cabeça de seu pênis. Seus quadris se sacudiram. Uma súplica entrecortada escapou quando ela chupou só a ponta dele, dentro de sua boca úmida.

O fogo atravessou sua coluna. A necessidade desesperada o manteve ardendo, tenso e dolorido, quando ela segurou seus testículos em sua mão.

Ele tentou empurrar mais profundamente, mas seus dedos o impediram. Ele cometeu o erro de exigir que ela tomasse mais dele, e sofreu a doce tortura de seu castigo por havê-lo feito.

Ela o advertiu, com o roce de seus dentes, que era ela quem controlava seu prazer. Negou-se a conceder a ele a liberação até que estivesse sem sentido, mendigando, completamente em seu poder, com sua derrota marcada pelo gemido baixo de Rykken, que se aliviou com sua própria mão.

Capítulo 4

Rykken foi quem a levou de volta para a cabana e a colocou sobre o tapete, na frente da lareira. Cyan se estirou, sentindo-se bem amada, totalmente satisfeita.

Laith recuperou seu bloco de papel de desenho e lápis antes de entregá-lo a Cyan riu quando Rykken disse: — Vejo que já estar bem treinado.

Isso aqueceu seu coração, escutá-la brincar, sentir-se à vontade com ele o suficiente para

passar suas unhas ao longo do interior de sua coxa, roçar seu pênis e dizer: — Você é o próximo.

Seus dentes brancos brilharam contra a pele bronzeada. Ele segurou sua mão e esfregou os nódulos de seus dedos ao longo de seu eixo. —Não me achará tão fácil de levar quanto Laith.

—Não espero isso. — disse ela, já sabendo que era o mais intenso, o mais dominante dos dois, ao menos quando se tratava dela.

Ele soltou sua mão quando ela a retirou. Mas se aproximou, com seu peito tocando seu ombro enquanto abria o bloco de papel e começava a folhear suas páginas, detendo-se na imagem de um pai inclinado sobre seu filho pequeno, com suas mãos juntas em um taco de beisebol de plástico, concentrou-se em outro, este era o rosto de um ancião.

—São realmente maravilhosos. — disse Rykken e Cyan sentiu seu elogio em todo seu ser.

—Os que estão em seu estúdio são ainda melhores. — disse Laith, ganhando um sorriso, e sentindo uma batida em suas costas nuas.

Rykken continuou passando mais desenhos, e chegou à primeira imagem que ela fez de Laith. Depois passou para outra.

Seu sentimento de vulnerabilidade cresceu, quando página após página revelava Laith, desenhado com seu coração despojado de toda proteção. Ela deu um pequeno suspiro de alívio quando as páginas em branco começaram.

—Só espero que me veja da mesma maneira como faz com Laith. — disse Rykken, e o calor encheu seu peito, e se moveu em espiral para baixo por seus seios até sua buceta, ante o significado de suas palavras.

Ela os posicionou diante do fogo, costas contra costas, braço contra braço, com os cabelos caindo sobre seus peitos, com a perna mais próxima ao fogo dobrada, e a outra estendida para que as linhas tensas de seus abdômenes e a lisa perfeição de seus pênis se evidenciassem.

O desejo queimava seu ventre enquanto os olhava. A excitação cobriu seus lábios e a parte interna de suas coxas.

Cyan se afastou para uma distância segura e se perdeu em sua arte. Raramente misturava a fantasia com a realidade, mas presa como estava no brilho do fogo, era fácil imaginá-los como deuses antigos que tivessem descido a Terra.

A luz do fogo enfatizava sua beleza dourada, criando um espaço ilusório entre eles. Encheu-o de tal forma, que já não estavam se tocando pelas costas, mas sim asa contra asa em sua imaginação.

O coração de Cyan se acelerou e sua mão se apressou para capturar o que eles haviam se tornado em sua imaginação. Só quando a última linha foi desenhada, permitiu que seu lado racional emergisse.

Então, mordendo o lábio inferior, começou a se preocupar com o que eles pensariam. Fechou o bloco de papel de desenho, e eles foram imediatamente para o seu lado, com as mãos pegando o bloco de papel, e seus lábios em seus ombros para adicionar persuasão.

Era uma batalha perdida.

Eles pegaram o bloco de papel e o abriram. Um nó se formou em seu estômago quando se retesaram.



—Não sei por que os desenhei assim. — disse ela, vendo Laith com as asas emplumadas de um anjo, embora fossem escuras, em vez de brancas. Suas unhas se cravaram nas palmas de suas mãos, preocupada com a imagem de Rykken, um charmoso demônio moreno com asas parecidas com as de um morcego.

Cyan tentou fechar o caderno, mas eles seguram seus pulsos, colocando-a entre eles, antes de concentrarem sua atenção nela. Sua respiração ficou presa em sua garganta pelas expressões de seus rostos, e o desejo que ardia em seus olhos.

—Gostaram? — Sussurrou ela, precisando ouvir suas palavras.

—Muito. — disse Laith, curvando a mão em um seio, e tomando posse de um mamilo já sensibilizado por toda a atenção recebida, sua boca se dirigiu ao seu pescoço.

—É perfeito. — disse Rykken, com sua mão escorregando por seu ventre, com seus dedos deslizando-se em sua fenda molhada. —Tão perfeito quanto à mulher que o criou. — Seus lábios reclamaram os seus, com sua língua dominante e exigente, quando esfregou e se entrelaçou com a sua.

Ela os acariciou, enquanto eles a acariciavam, deixando que suas mãos explorassem, com o contraste da pele macia contra seus músculos rígidos, tocando o que seus olhos acariciaram quando os desenhou. Seu coração doía pela possibilidade deles algum dia desaparecessem de sua vida.

Ficou voluntariamente sobre mãos e joelhos quando eles a guiaram ali. Abriu as coxas e tremeu de antecipação, quando os dedos de Laith juntaram a umidade de sua vagina, antes de rodeá-la, e acariciar seu clitóris endurecido, enviando fogo erótico aos seus mamilos.

—Por favor. — ela disse e Rykken se colocou na frente dela, tomando seus mamilos entre seus dedos, apertando-os em sintonia perfeita com o assalto de Laith à pequena protuberância nua de seus clitóris.

O pênis de Rykken latejou em alerta. A imagem que ele achou que seria impossível de suportar, a de outro macho tocando à mulher que lhe pertencia e que lhe correspondesse, tornou-se uma realidade que alimentava sua fome de acasalar.

A visão de Laith entre as coxas de Cyan, seu pênis duro e brilhante, preparado para empurrar em seu canal apertado, fez Rykken tomar a si mesmo com a mão, inclinando-se para frente, com os dedos enredados nos cabelos de Cyan, empurrando-a para a cabeça de seu pênis.

Ela não ia brincar com ele e atormentá-lo como fez com Laith. Ele não se tornaria um escravo de sua boca como Laith fez, pensou Rykken, enquanto se pressionava contra os lábios dela, ordenando: — Tome meu pênis, Cyan.

Um ofego escapou dele, quando ela fez o que ele pediu, esfregando a língua sobre ele e levando-o ao seu calor úmido e ao êxtase.

Suas nádegas se flexionaram com a necessidade de começar a empurrar.

—Mais. — grunhiu, empurrando mais fundo, com seu peito e testículos em chamas.

Um calor branco encheu sua mente quando ela gemeu, obedecendo-o, tomando mais dele e começou a chupar forte e rápido.

Ergueu os olhos para encontrar Laith fodendo-a. Empurrando dentro e fora, com o rosto

transformado pelo prazer, com as mãos alternando entre segurar seus quadris e as curvas suaves de suas nádegas.

Rykken lutou para permanecer quieto. Mas não pôde fazer nada contra as ondas de sensações que o atravessavam, criadas pela boca de Cyan. Segurou seu pênis em um punho apertado, para não machucá-la com sua paixão.

—Cyan. — gemeu, cedendo ante a necessidade de foder sua boca, sabendo quando o fez, que tinha se tornado seu escravo. Sem se preocupar, quando o orgasmo o deixou fraco, completamente satisfeito e confortável com a visão de Cyan chegando ao orgasmo quando a semente de Laith encheu sua vagina.

Já tarde, tomaram banho e deitaram na cama com Cyan entre eles, com o rosto relaxado enquanto dormia. Cheio de ternura, Rykken a olhou. Não pôde evitar percorrer o contorno da boca que lhe deu tanto prazer, contornar os mamilos que um dia poderiam alimentar seus filhos.

Assim que a possuiu pela primeira vez, e a perfurou com suas presas de emparelhamento, as pedras Ylan de seus pulsos se tornaram mais pesadas, preparando-se para unir-se com Cyan. "*Você preparou as faixas para seus pulsos?"* — perguntou a ele.

"Sim. Levam os emblemas de ambas as casas de nossos clãs."

Rykken riu suavemente. *"Tinha tanta certeza que eu concordaria em compartilhar sua visão?"*

"Tinha apenas que convencer você a vir comigo para a Terra, para conhecer Cyan".

A mão de Rykken viajou mais para baixo. Seu coração e sua alma conheceram a completa satisfação, quando suas coxas se separaram em quanto ela dormia, dando boas-vindas ao seu toque enquanto curvava a mão em seu montículo. *"Sinto que há esperança pela primeira vez desde que soubemos o que o vírus Hotaling nos fez."* disse, deixando que Laith ouvisse o temor, que vinha com a esperança renovada.

Laith depositou um beijo na testa de Cyan. *"Acho que haverá filhos deste primeiro compartilhamento de uma companheira humana entre um Amato e um Vesti, Que a Deusa quer isto para Belizair. Mas mesmo se estiver errado, serei feliz de ter Cyan como companheira de vínculo."*

"Como eu". Rykken deu um beijo suave em seus lábios. *"Não entendo como foi capaz de estampar no papel nossas verdadeiras formas como fez esta noite, mas se isso significa que não terá medo de nós quando nos revelarmos ante ela, então estou feliz de que tenha acontecido."*

"Os cientistas do Conselho me disseram que era possível. Alguns dos humanos que têm resquícios genéticos dos Fallon, são capazes de atravessar o véu protetor das pedras Ylan, que nos mantém protegidos enquanto estamos na Terra, e são capazes de nos ver tal como somos."

Cyan se moveu e abriu os olhos. Encontrou os dois homens apoiados em seus cotovelos, olhando-a, Laith tocando seu seio, Rykken na posse de sua vagina.

—Ainda acordados? — Ela perguntou, com sua risada unindo-se a deles, quando seu olhar se desviou de forma automática para seus pênis.

—Talvez não na forma que sugere. — brincou Laith — mas tenho certeza que eu e Rykken



podemos nos pôr à altura das circunstâncias, dada a inspiração que está entre nós.

Inclinou-se e beijou-a, em um enredo longo e lento de línguas e respirações.

Cyan fechou os olhos, permitindo que a letargia sensual a reclamasse. Sentia-se etérea, satisfeita até a medula.

A boca de Rykken tomou a sua, assim que o beijo de Laith acabou. Ela murmurou apreciativamente e sorriu para si mesma. Apesar de Rykken imitar a doçura de Laith, ela podia notar facilmente a diferença entre os dois homens.

—Concorde em vir para casa com a gente, Cyan. — sussurrou Laith, contra seus cabelos, quando ambos se aconchegaram finalmente contra ela.

—Viva com a gente. — disse Rykken. —Comprometa-se com a gente.

Cyan abriu os olhos e os olhou. Viu que eles falavam a sério.

—Pensei que viviam com uma mala. Que o lar estava em qualquer lugar onde estivesse o trabalho. — Pelo menos essa era a impressão que ela sempre teve quando conseguiu convencer Laith a falar sobre si mesmo e de seu trabalho.

A boca de Laith capturou o lóbulo de sua orelha e enviou um calor em espiral através dela. —Una-se permanentemente a nós, Cyan.

Ela colocou a mão sobre o coração de Laith, sentindo seu ritmo crescente. Ele cobriu sua mão com a dele e, à luz da fogueira, as pedras escuras de seu pulso pareceram formar redemoinhos e brilhar intensamente.

Cyan piscou, esclareceu a visão ante esta ilusão, olhou para Rykken e viu a tensão em seu rosto antes de se encontrar com o olhar de Laith. —Estão dizendo que querem que eu seja sua esposa?

Laith levou a mão dela até seus lábios, e beijou sua palma. —Sim, nossa esposa compartilhada.

Suas palavras causaram um alvoroço selvagem em seu coração e uma onda de calor em sua buceta. A emoção a inundou, com uma confusão de pensamentos, esperanças, sonhos, tudo justaposto com a realidade. —Preciso de tempo para pensar nisso. — sussurrou.

—Falaremos mais amanhã. — disse Laith contra sua boca, colocando-se novamente em cima dela.

Ela abriu suas pernas com muito prazer. Encantando-se com a forma que ele a encheu, de um só golpe, ele se alojou tão profundamente, que sentiu como se seu coração tivesse invadido o dela. Perdeu-se na forma que ele a beijou e fodeu como se ela fosse seu mundo. Sem parar até que ela gritou com sua liberação.

E depois Rykken tomou seu lugar e fez o mesmo.

*****TWKliek*****

Cyan acordou com a luz do sol sobre sua pele nua, seus membros enredados, e dois corpos masculinos quentes pressionando o seu. “Sem dúvida poderia me acostumar a isto”, pensou, sorrindo, feliz por estar entre Laith e Rykken, sentindo os batimentos cardíacos rítmicos de seus



corações e ouvindo suas respirações profundas enquanto permaneciam dormindo.

Seus pensamentos voltaram para a noite anterior. Ao ato sexual. À conversa que se seguiu.

Concorde em vir para casa com a gente, Cyan.
Venha morar com a gente. Comprometa-se com a gente.
Una-se de forma permanente a nós, Cyan.
Estão dizendo que querem que seja sua esposa?
Sim. Nossa esposa compartilhada.

Ficou de lado e abriu os olhos, levantou a mão, pensando em traçar os traços másculos de Rykken, mas se distraiu imediatamente ao ver primeiro um bracelete em um de seus pulsos e depois no outro.

Eram tão leves que pareciam fazer parte dela. Não tinha certeza se teria notado que estavam ali de forma alguma, se não os tivesse visto.

Cyan se virou novamente de barriga para cima e aproximou-as, estudando seu delicado artesanato. Eram semelhantes às faixas que Rykken e Laith usavam, embora as de Rykken tivessem pedras vermelhas escuras, enquanto que as pedras de Laith eram de um verde profundo. Em seus braceletes não havia pedras, mas parecia que tinha umas ranhuras em alguns lugares, preparadas para contê-las, mas não podia imaginar como poderiam acrescentá-las a essas faixas.

Reconheceu o desenho de seu pulso direito, uma ave de rapina estilizada, igual a que Laith usava. Comparou o desenho de seu pulso esquerdo ao de Rykken, e achou o mesmo adorno de um felino, um estilizado e poderoso caçador, que lembrava uma elegante pantera.

Cyan não tinha certeza se devia sentir-se feliz ou preocupada, quando não conseguiu encontrar nenhum modo de tirar os braceletes. Significavam algo importante, sabia instintivamente. Eram uma ligação simbólica dela com eles. Como um anel de noivado, sussurrou-lhe uma voz interna.

Não tinha pensado muito no fato de ambos usarem faixas, além de sua primeira conjetura, quando as viu em Rykken, e se perguntou se eram amantes. Mas agora… agora a visão delas a deixavam nervosa, mesmo que se umedecesse ante a ideia de pertencer a Laith e Rykken.

Cyan tocou suas faixas, procurou novamente uma maneira de tirá-las e não a encontrou. Pensou em seu pedido para ir com eles para casa, sem terem dito onde ficava essa casa, pensando em como Laith parecia confortável com a ideia de uma esposa compartilhada, como se esse fato fosse absolutamente legal, como se fosse um fato cotidiano.

Sua imaginação se encarregou, da mesma maneira que fez enquanto desenhava em frente à lareira. Esta os colocou em uma paisagem fantástica, cheia de homens bonitos que usavam faixas semelhantes em seus pulsos.

Cyan balançou a cabeça e apagou a imagem. Uma risada suave afugentou a sensação de insegurança de seu peito quando se sentou, cuidando de não despertá-los.

Estudou-os enquanto dormiam, sentiu que seus mamilos endureciam, e os lábios de sua buceta umedeciam, só de olhar seus rostos másculos, a cascata exuberante de seus cabelos sobre



os travesseiros e seus peitos, o de Rykken liso e castanho escuro e o de Laith, com ondas que iam do dourado outonal até o castanho.

Era de admirar que sua imaginação enlouquecesse com eles por perto? Eles eram uma fantasia. E se sentia profundamente atraída por eles, tanto física como emocionalmente. Não havia forma de negar isso.

Estava preparada para viver abertamente com dois homens?

Um espasmo de luxúria fez que sua vagina se contraísse e relaxasse, levando sua excitação aos seus lábios inchados. Seus mamilos se enrijeceram em resposta. Sim, ela era forte emocionalmente o bastante, e estava confortável o suficiente consigo mesma para escolher um estilo de vida alternativo.

É claro, ser uma artista ajudava. Esperava-se que os artistas fossem excêntricos, que ignorassem as normas sociais.

Podia imaginar um futuro com eles, mas ainda precisava de respostas, respostas para as perguntas que tinha dificuldade para elaborar quando estava nua entre eles, tocando-os, e sentindo-se faminta por eles.

Cyan saiu da cama, abafou uma risada satisfeita quando eles resmungaram entre dentes, mas não acordaram. Podiam tê-la desgastado fazendo amor na noite anterior, enviando-a diretamente a dormir após seu orgasmo, mas pelo visto, eles também se esgotaram. Por outro lado, ela esperava que homens que dedicavam sua vida a serem caçadores de recompensas acordassem e estivessem preparados para a ação ante o movimento mais leve.

Vestiu-se e enfiou-se no banheiro durante alguns minutos, antes de ir para a cozinha durante o tempo suficiente para tomar um copo de suco de laranja. Lá fora, o sol a chamava, e os pássaros cantavam. Um passeio parecia ser justamente o que precisava para esclarecer sua cabeça e ordenar seus pensamentos.

Cyan se surpreendeu quando seu telefone celular vibrou no balcão, ao lado de onde deixou sua bolsa. Pegou-o e saiu da cabana antes que começasse a tocar.

Nathan. Reconheceu o número, sabia que era o de sua casa.

—Voltou da Europa. — disse ela, afastando-se da cabana para não acordar Rykken e Laith com a conversa, notando que a janela estava parcialmente aberta.

—Sim. Tenho uma surpresa para você. Quis compartilhá-la com você pessoalmente, mas há muitas coisas aqui que precisam de minha atenção imediata.

—Não tinha que trazer nada para mim. — Ela disse, mas seu estômago se contraiu quando deu uma olhada na cabana. Sentia um pouco de culpa, embora não tivesse feito nada errado.

Nathan começou a rir. —Não é esse tipo de surpresa. É mais um incentivo para conseguir que se mude para Taos. E não disse nada a você até agora porque não tinha certeza de poder consegui-lo. Mas Pieter Vão Rijn se comprometeu a tomá-la como sua aluna.

O assombro aturdiu Cyan. A obra de Van Rijn era maravilhosa e impressionante, seu nível de mestria era algo a que ela podia aspirar, mas possivelmente nunca alcançar.

—Pieter Van Rijn? Fala sério? Está disposto a me aceitar como discípula? — sua voz era quase um sussurro.

Ela nunca se imaginou como estudante ou protegida de um homem como Van Rijn. Era principalmente autodidata, dirigida por sua inspiração, pelas coisas que podia aprender dos livros e estudando o trabalho de outros.

Teve algumas lições ocasionais pagas, ou por troca, mas foram pouco frequentes quando crescia, porque o dinheiro sempre foi escasso. Inclusive foi mais escasso depois que sua mãe foi diagnosticada com câncer. Então, com dezenove anos, teve que viver por sua conta, tentando sobreviver e manter-se fiel ao seu sonho de ser artista.

—Ele viu seu trabalho e ficou impressionado. — disse Nathan. —Mude-se para Taos. Pegue o loft sobre a galeria e o trabalho que vem com ele. Terá um horário de trabalho flexível, por isso haverá um montão de tempo para sua arte… e com sorte, para que possamos nos conhecer melhor.

A euforia deu lugar à séria realidade. —Conheci alguém, Nathan. — Dois "alguém" na realidade, mas não tinha sentido dizer isso a ele.

O silêncio seguiu sua declaração, que se expandiu desconfortavelmente até que finalmente disse, — Deveria deixar você voltar para…

—Não. Não deveria me surpreender por você ter encontrado alguém. Mas não se apresse a jogar esta oportunidade. Sabe como é raro que Pieter tome um discípulo? Foi um erro meu não dizer a você o que tinha entre as mãos. Mude-se para Taos, de qualquer forma, Cyan. Se o homem com quem está não for apoiar você em sua carreira, não é melhor saber disso agora?

Havia confiança na voz de Nathan, antecipação, como se de algum modo o fato dela estar namorando adicionasse um desafio. Ela tinha se perguntado de vez em quando se sua relutância em sair com ele por sua conexão com o mundo da arte, a tornou mais interessante para ele.

E, no entanto, sua pergunta era razoável. Rykken e Laith iriam querer morar em Taos com ela, enquanto estudava com Van Rijn?

—Se me mudar para Taos, não poderei aceitar o trabalho na galeria ou o loft que há em cima dela. Não seria correto aceitar esse tipo de ajuda de você, Nathan, não agora. — Mas o outro… especialmente depois que foi honesta a respeito de onde estava seu coração. —Tenho que falar disto com… ele.

Cyan limpou a palma úmida de sua mão contra a bermuda e se perguntou o que Nathan pensaria se lhe dissesse tudo.

—Não demore muito tempo para pensar nisso.

—Não o farei.

Despediu-se e fechou o telefone. A luz do sol dançou na faixa apertada de seu pulso. Colocou o telefone no bolso, tocou a faixa, e procurou novamente algum modo tirá-la. Não havia nenhum.

Conversas prévias com Laith se filtraram em seus pensamentos. Tinha havido muito sobre Rykken, o suficiente para sentir como se o conhecesse, mesmo antes de se encontrarem. Houve pouco sobre suas famílias, e nada sobre o lugar que chamavam de lar. Não pareceu tão importante para ela naquele momento, mas agora sim.

Pensou em entrar na cabana, acordá-los, e dizer a eles sobre a oportunidade de estudar com



Pieter Van Rijn. Mas a preocupação a acovardou, uma nervosa premonição formou um nó frio em seu estômago. Decidiu dar um passeio e dar-se a chance de pensar no que era mais importante para ela, se por acaso tivesse que escolher entre a vida com eles, comprometer-se com eles, ou ir para Taos.

Capítulo 5

Rykken se levantou da cama, com seus músculos ondulando e a possessividade gritando em cada célula. *"Você ouviu?"*

"Sim."

"Ele estar tentando levar nossa companheira para longe! Já chega. É hora de levá-la para casa com a gente."

"Ela ainda tem que estar de acordo."

"Estará quando terminar com ela."

Rykken pegou o moletom que tinha usado no dia anterior e o colocou, franziu o cenho quando viu Laith sentado na cama, sem fazer nenhum esforço para deixá-la, embora seu rosto estivesse tenso de preocupação.

—Não tem a intenção de fazer algo? — perguntou Rykken, com incredulidade na voz.

Laith levantou as mãos. —Duvido que a conversa esteja em sua mente, e não posso me arriscar a deixar que minhas faixas toquem as que ela usa agora, não até que estejamos preparados para vinculá-la a nós.

Rykken olhou para baixo, para seus próprios pulsos, e sentiu o peso das pedras Ylan, que se aproximavam do ponto de separação e migração. —Então darei os argumentos por nós dois e a convencerei de que ela nos pertence.

Ele pegou o laço de bouren, um sistema de segurança criado para restringir a mobilidade dos infratores da lei, que trouxe com ele para seus cabelos, e depois deixou à cabana. A cada passo a febre do emparelhamento Vesti ardia mais e mais. Mesmo sem o soro que injetou nela através de suas presas de acoplamento, achou muito fácil seguir Cyan.

Ela não podia escapar dele. Não podia. Havia muito em jogo, não só a sobrevivência dos Amato e Vesti, mas sua própria felicidade e a de Laith.

—Você nos pertence. Deve ficar com a gente. — disse Rykken, perseguindo-a quando chegou a ela, amando o modo que a submissão encheu seus olhos, vibrou por ela e se revelou nas curvas de seu corpo, com o cheiro inebriante de excitação aumentada.

Ele tomou seus lábios antes que ela pudesse desafiar sua declaração. Empurrou a língua em sua boca, enquanto suas mãos trabalharam para livrá-la de sua camiseta. Seus gemidos suaves de prazer alimentaram o fogo dentro dele, reconhecendo seu direito de dominá-la, reivindicá-la tão



profundamente, que o pensamento de qualquer outro macho, nunca entraria em sua mente.

Com um grunhido, levantou seus braços, e usou o laço de bouren para amarrar seus pulsos e os prender ao galho de uma árvore, acima de sua cabeça. Sentiu sua surpresa por ter sido amarrada, mas sentiu também o endurecimento de seus mamilos que pressionavam contra seu peito.

Suas mãos foram para seus quadris, para frente de sua bermuda, abriu-a e a baixou junto com sua calcinha, até que caíram no chão. Uma fome crua o encheu ao tê-la indefesa, exposta.

A necessidade de prová-la, enterrar o rosto entre suas coxas e introduzir a língua dentro de seu centro úmido, anulou o desejo de possuí-la com seu pênis. Beijou um caminho descendente, para sua bela buceta. Lambeu, mordiscou, disse-lhe com suas ações o que havia dito com palavras. Ela pertencia a eles, a ele.

Manteve-a na posição quando enfiou a língua em sua vagina, e a fodeu. Deleitou-se com a maneira que ofegava, gemia, tentou envolver as pernas ao redor dele e mantê-lo apertado contra sua buceta.

—Concorde em voltar para a casa com a gente. — disse ele, movendo-se para seu clitóris, esfregando a diminuta cabeça com a língua, sugando-o até que ela ficou perto do orgasmo, e depois parou. —Concorde em se comprometer com a gente.

—Por favor. — pediu Cyan, com o coração disparado, com o corpo gritando, necessitando sua boca, seu pênis.

Ela fantasiou sobre um amante dominante. Mas nenhuma fantasia nunca se compararia com Rykken na realidade. Ela era uma escrava complacente de seu toque, do desejo que ele criava nela, da necessidade primitiva de segurança e proteção que ele satisfazia.

— Você se comprometera com a gente. Voltará para casa com a gente. — disse ele, fazendo-a tremer de prazer, quando sua língua deslizou para baixo, para sua buceta, e uma vez mais se impulsionou dentro dela.

Ele repetiu seu pedido cada vez que deixava sua buceta para reivindicar seu clitóris. Fodendo-a até que ela esteve à beira do orgasmo repetidas vezes, até ela estar disposta a aceitar qualquer coisa para que a deixasse gozar.

—Sim! — disse finalmente, em um sussurrou, e ele a recompensou capturando seu clitóris, chupando-o, golpeando-o com a língua até que o orgasmo bateu contra ela e deixou-a completamente lassa.

A satisfação encheu Rykken, enquanto soltava Cyan do laço de bouren e a deitava sobre a relva macia. *Sua!*

A palavra palpitou através de cada célula, fazendo que seu pênis inchasse mais. Despiu-se e a cobriu, quase ronronou quando ela abriu as pernas, e inclinou a pélvis a fim de convencer seu pênis a entrar nela e lhe dar sua semente.

Sua! E um cântico quase impossível de não ouvir, quando roçou suas dobras molhadas, banhando-se na quente excitação e cobrindo-se com seu aroma.

Entrelaçou os dedos com os dela, mantendo suas mãos no chão, com suas faixas tocando-se, enquanto tomava seus lábios.



Sua! Tornou-se uma insistente chamada, repetida a cada batida de seu coração.

A imagem de Laith surgiu e foi afastada com um grunhido. Retornou enquanto a mente de Rykken lutava contra seu corpo, quando a honra pessoal lutou contra a programação genética.

Os quadris de Rykken resistiram. Seu pênis latejava. Estava desesperado para entrar nela, para terminar aquela reivindicação aqui e agora.

As pedras Ylan em seus pulsos zumbiram, preparando-se para se separar e migrar.

Minha! Seu pênis gritou quando ele se obrigou a girar, afastando-se de Cyan, antes que fosse muito tarde e estivessem unidos, sem a inclusão de Laith.

Pegou o seu eixo com sua própria mão, acariciando-se para cima e para baixo, até que o fogo que rugia através de seu pênis explodiu em uma liberação quente como a lava. E em seguida, Laith estava lá, tomando Cyan entre seus braços.

—Ela concordou em voltar para casa com a gente, a comprometer-se com a gente. — disse Rykken, ainda estremecendo por seu orgasmo.

—Vamos levá-la agora, então. — disse Laith, com suas feições e voz tensas, com seu pênis pressionando com força contra a frente de seu jeans.

Cyan envolveu os braços em torno do pescoço de Laith, satisfeita por estar na sensação posterior à paixão, por mais alguns minutos.

— Minhas roupas. — ela murmurou.

— Não precisará delas no lugar para onde vamos. — disse Laith, atiçando sua curiosidade e dissipando um pouco a neblina sensual de sua mente.

Em vez de retornar para cabana, continuou o caminho pelo que ela ia, e depois virou para outro, que ela juraria que não estava lá no dia anterior, quando saiu para explorar.

Um edifício de tijolo cru apareceu. Rykken se moveu na frente deles e abriu a porta.

A surpresa fez Cyan rir de prazer, quando Laith a levou para dentro. Estavam em um jardim íntimo, em anexo. Acima deles, o teto era de vidro transparente, para permitir que o sol brilhasse para as plantas exuberantes que floresciam. No centro do cômodo, entre um intrincado desenho de pedras, havia um colchão grosso em uma base que descansava perto do solo.

Laith a colocou de pé, tirou a calça e depois a puxou para seus braços. Ela estremeceu, adorava o calor de sua pele e a pressão de seu pênis rígido. Rykken tomou posição atrás dela, com o pênis colocado contra a fenda de suas nádegas.

—Concorda em voltar para casa com a gente? A comprometer-se com a gente? — perguntou Laith.

Como se Rykken fosse deixá-la dizer algo, exceto sim.

Ela afirmou com a cabeça, esperou que os lábios de Laith se curvassem para cima em um sorriso. Mas em vez disso ele ficou mais sério. Seus olhos se fixaram nela e seu desconforto aumentou.

—Rykken e eu não podemos morar em Taos. — disse Laith, incapaz de levá-la para Belizair, como previu fazer assim que a levasse para câmara de transporte. —Nossa casa fica longe daqui, em um lugar que você nunca ouviu falar, mas será bem-vinda e muito mais procurada como artista

lá.

"O que está fazendo?" grunhiu Rykken. *"Ela concordou. É tudo o que as leis do Conselho requerem."*

"Ela deve ter uma verdadeira chance de escolher, não só a ilusão de uma. Por outro lado, ela poderia chegar a nos odiar por negarmos a ela a possibilidade de formar-se com um artista que admirou durante muito tempo. Quer se arriscar a isso?"

"Não". A resposta foi acompanhada por um grunhido.

Laith roçou os lábios de Cyan com os seus. —Você se comprometerá com a gente e viverá em nosso lar?

De algum modo, ela soube que tudo se reduzia a esta escolha. Alegrou-se por ter tido alguns minutos a sós, antes que Rykken a alcançasse.

Tinha quinze anos quando sua mãe foi diagnosticada com câncer. Dezenove quando a morte de sua mãe demonstrou a ela a fragilidade da vida, a rapidez com que tudo podia terminar, e ensinou a Cyan a importância de viver plenamente, de agarra-se à felicidade.

Sua arte e sua vida estavam ligadas inexoravelmente. Sua satisfação vinha de criar, de capturar momentos no tempo, traduzindo a emoção e estampando a alma dos indivíduos, de comover outras pessoas com sua arte, não de ganhar fama ou reconhecimento.

Ainda tinha tantas perguntas para Rykken e Laith, mas não tinham que ser respondidas neste exato momento. Duvidava que as respostas mudassem a sua própria.

O que ela encontrou nos braços deles, era a possibilidade de uma vida de felicidade. E mesmo pela oportunidade de estudar com Pieter Vão Rijn, ela não a deixaria passar.

—Eu me comprometerei com vocês. Irei para casa com vocês. — Ela disse e sentiu como se a tensão dos dois homens evaporasse.

Eles a abraçaram antes de afastarem-se dela. —Então nos verá como somos. — disse Laith.

O ar da sala pareceu vibrar com energia, e as pedras do chão e as das faixas de Laith brilharam como se fossem fogo fundido. A respiração de Cyan ficou presa na garganta, e seus batimentos cardíacos se aceleraram, soando fortes em seus ouvidos, quando algo parecido com partículas de ouro, brilharam atrás de Laith, tomando forma, e se transformaram nas asas emplumadas que ela tinha estampando em seu desenho.

Virou-se e encontrou Rykken, também como o desenhou, como um demônio com asas de morcego, ao contrário das de anjo de Laith, embora ela soubesse instintivamente, que eles eram mais do que haviam sido definidos pela religião. Estendeu a mão, e tocou a pele marrom escuro das asas de Rykken, viu-o fechar os olhos e estremecer de prazer. —O que são?

— Sou um Vesti.

— E eu sou um Amato. — disse Laith, movendo-se tão perto, que Cyan estremeceu quando sua asa roçou suas nádegas em uma carícia erótica.

Ela passou seus dedos pela borda marrom-dourada das asas de Laith. A excitação cobriu seus lábios inferiores e suas coxas enquanto os olhava, ao recordar suas reações intensamente carnais, quando viram a imagem que desenhou deles dois juntos.

—Façam amor comigo. — sussurrou, necessitando de seus toques mais do que de suas



respostas. Ela se perguntava se sempre seria assim quando estivesse com eles.

Foi Rykken que a tomou nos braços. Em vez de deitá-la sobre o colchão, abraçou-a enquanto Laith se colocava de costas, com suas asas estendidas por todo o colchão, como um exótico edredom.

Sua vagina se contraiu, e um gemido escapou dela.

Rykken a colocou aos pés da cama sobre as mãos e os joelhos, mas não soltou seus quadris. Seu dedo indicador se perdeu ao longo da fenda de suas nádegas, rodeando a roseta apertada de seu ânus. —Desta vez possuiremos você juntos, os dois dentro de você, ao mesmo tempo. Quando acabarmos, estará ligada a nós completamente, será nossa para lhe dar prazer e proteger até que esta vida dê lugar a seguinte. — inclinou-se sobre ela e mordeu seu ombro ligeiramente. — Quer isso, Cyan?

Sua vagina teve espasmos em resposta. — Sim.

— Então monte Laith.

Era uma ordem que ela achou fácil de obedecer. Arrastou-se lentamente sobre o corpo dele, e guiou seu pênis para sua vagina, empalando a si mesma nele. Sentir suas asas contra suas coxas e pernas, era incrivelmente erótico, a visão de seu rosto enquanto a possuía em sua verdadeira forma era algo que sempre recordaria.

Laith entrelaçou seus dedos com os dela, para que as faixas de seus pulsos se pressionassem acima de suas cabeças. Ela gemeu quando Rykken se uniu a eles, e ficou sem fôlego quando seus dedos dançaram sobre seu buraco escuro, cobriram a roseta apertada com algo que esquentou, e a fez ofegar e se contorcer com a crescente necessidade de senti-lo dentro dela.

— Por favor. — sussurrou, levantando-se e deslizando-se ao longo do pênis de Laith, quando empurrou contra os dedos de Rykken.

Debaixo dela, a respiração de Laith se acelerou. Seus quadris balançaram, enviando seu pênis novamente para dentro dela, fazendo-a ofegar quando o que Rykken usou como lubrificante foi introduzido em seu canal.

— Apresse-se. – disse Laith, desesperado, tomando a boca de Cyan com a sua.

A cabeça do pênis de Rykken pressionou contra a roseta apertada que preparou, e ela empurrou para trás, como tinha feito contra seus dedos. A dor e o prazer se misturaram, transformando-se em um vício contra o qual nunca escolheria lutar.

Sensações, calor, êxtase. Tudo isso palpitava através dela, deixando-a implorando por mais.

As asas de Rykken se estenderam, cobriram-na e a prenderam em um sensual casulo. Suas mãos se uniram às dela e as de Laith, com suas faixas tocando-se, simbólica e intimamente.

Em seguida eles começaram a empurrar, em perfeita sincronia, aumentando sua fome, acrescentando mais com seus beijos, seus gemidos, suas palavras sussurradas em voz baixa sobre um futuro juntos, com a promessa de estarem sempre ali para ela.

Cyan se entregou aos seus cuidados, aceitando o que eles ofereciam, pronunciando suas próprias palavras de compromisso. O ritmo de seus impulsos aumentou, balançando a cama e fazendo que o quarto zumbisse de energia, com um espetáculo de luzes alimentadas por seus gritos de prazer, e a energia selvagem de seus orgasmos.

Depois, durante um longo tempo, ficaram enredados em um montão de braços, pernas, asas, e cabelos sedosos, com os corpos apertados. — Eu gostei disso. — murmurou Cyan, soltando suas mãos, com a intenção de explorar suas asas macias e seus impressionantes traços másculos, mas, em vez disso, se distraiu, com mistura de verde e vermelho que agora havia seus braceletes, os que eles colocaram nela, como se as pedras das faixas de Rykken e Laith tivessem convergido para a sua.

"Adivinhou e descobriu a verdade, Cyan. As pedras Ylan se separaram e migraram. Para nós é isso o que significa nos comprometer, nos vincular a outro." — disse Laith, beijando-a, adiando por um segundo que ela compreendesse que ele falou em sua mente.

Quando ela se enrijeceu, Rykken riu, e beijou seu ombro. *"Talvez fosse melhor para nós sairmos da câmara de transporte e ir para a residência que nos adjudicaram[2]. Ali poderemos passar o dia respondendo a suas perguntas, assim como fazendo amor."*

O impacto se disparou através de Cyan. Ergueu-se sobre os cotovelos, sentindo-se confusa. O cômodo onde estavam era o mesmo.

Laith acariciou sua face com o dorso da mão. —Não somos da Terra, Cyan. — apontou para a porta com uma inclinação de cabeça. — Um novo mundo a espera para explorar e capturar com sua arte.

O medo se instalou em seu peito. —E meu velho mundo?

— Suas coisas serão trazidas para cá pelos caçadores de recompensas que servem ao Conselho. — disse Laith. — Seu desaparecimento será tratado por eles também, de maneira que se reduzam ao mínimo as preocupações e temores por sua segurança.

— Mas não posso voltar?

— Não sei. Poucos seres humanos vieram para cá e nenhum pediu para ser devolvido.

— Por que eu? — ela perguntou, quase temendo a resposta.

Rykken se moveu então, o que a fez estremecer com renovada necessidade, ao roçar sua perna com sua asa. Suas mãos se curvaram sobre seus seios possessivamente. — Não pense em nos abandonar, Cyan. — resmungou, com seu domínio fazendo-a sentir-se segura.

Laith enredou os dedos em seus cabelos, e lhe deu segurança com seu beijo. — Você é nossa esperança, Cyan. Nosso futuro.

Através dos seus pensamentos, inteirou-se sobre o vírus Hotaling e sua devastação. Viu os sonhos que ele teve sobre compartilhá-la com Rykken e sentiu a profundidade de sua crença de que a Deusa que considerava sagrada, queria que esta primeira união compartilhada entre uma humana, um Amato e um Vesti, iluminasse o caminho para os outros.

A certeza de Laith tornou-se a sua. E assim como capturou suas asas em seu desenho, teve uma imagem de seu ventre inchado com seus filhos, respondendo as suas orações e sonhos.

Os lábios de sua buceta se separaram e umedeceram. Sua necessidade cresceu e se esfregou contra eles, derretida sob o ataque da emoção e da necessidade, sentiu-os mais intensamente,

[2] Adjudicar – conceder a posse de algo, por decisão ou sentença judicial ou administrativa. (Aurélio)

como se as faixas de seus pulsos os capturassem e os amplificassem.

—Fazem-no. — disse Rykken, e ela se agarrou a eles, enquanto afugentavam qualquer temor que pudesse permanecer, com beijos quentes, com toques íntimos, com a confiança máscula e a carícia erótica das penas e pele de suas asas. Fizeram amor novamente antes de formar um círculo completo, deitados juntos em um montão enredados de braços, pernas, asas e cabelos sedosos.

Está preparada?— perguntaram Laith e Rykken, unidos em seu desejo de mostrar a ela seu mundo.

E desta vez, ela estava. —Estou preparada.

Fim



****Essa tradução foi feita apenas para leitura dos membros da Tiamat.**

Muita gente está querendo ganhar fama e seguidores usando os livros feitos por nós.
Não retirem os créditos do livro ou do arquivo.
Respeite o grupo e as revisoras.